



caderno CAU **EDUCA**

EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL





PREFÁCIO

O futuro do Brasil está nas mãos das crianças, que brevemente se constituirão como adultos da nação brasileira. É com imensa satisfação que apresentamos, para a sociedade brasileira, o Caderno do Projeto CAU Educa.

O CAU Educa, desenvolvido pela Comissão de Política Urbana e Ambiental do CAU Brasil – CPOA-CAU/BR, desde o ano de 2018, se constitui em um programa de educação processual e contínua para a construção de consciência urbana e ambiental dos futuros cidadãos brasileiros que hoje estão no ensino fundamental.

O CAU Brasil organizou um concurso no ano de 2021 com o objetivo de selecionar boas práticas propositivas de educação urbana e ambiental através de ações no território nacional e, em 2022, estamos entregando para a sociedade o caderno CAU Educa com o objetivo de espalhar estas práticas e dialogar com a sociedade através de possíveis caminhos em uma dinâmica processual e contínua para a conscientização em prol de cidades mais justas e com qualidade de vida para todos, através da indução para proposições de produção sustentável e pela manutenção dos ciclos naturais do nosso planeta. O caderno contempla exemplos dos projetos selecionados de boas práticas e oferece diretrizes para que a proposta do CAU Educa se espalhe por todo o nosso país.

Nossa intenção permeia a presença contínua de práticas pedagógicas de educação urbanística e ambiental no ensino fundamental com um diálogo em sala de aula, mas que transponha os muros das escolas através de experiências nas cidades, oficinas, visitas temáticas, com ações que invadam os lares desta criançada em seus cotidianos de vida. As vivências passam a ser fundamentais nesta construção de vida no dia a dia das crianças com a inserção de um ambiente lúdico através de jogos, brincadeiras, experimentações nos espaços públicos coletivos, exercitando assim, uma imersão pedagógica para a constituição de crianças cidadãs.

É fundamental aprender e apreender de forma lúdica e crítica simultaneamente, no sentido de experimentar e entender o sentido das emoções que propiciem esta apreensão espontânea e natural no desenvolvimento infantil, assim como a natureza desenvolve os seus ciclos.

Desejamos que haja uma disseminação de ações efetivas muito além dos ambientes escolares, abrindo caminhos também para práticas articuladas por organizações sociais, institutos, movimentos sociais, projetos de extensão universitária e o envolvimento cotidiano de toda a sociedade.

Construir nas várias dimensões do urbano, do ambiental e do patrimônio cultural a estima e autoestima pelos bens públicos de calçadas, das praças, dos parques, dos edifícios públicos e das nossas cidades. Uma conscientização intrínseca quanto a valorização do meio ambiente natural no sentido das águas, da fauna e da flora, do apreço à arborização urbana, das relações sociais e focando sempre no objetivo da cidade para todos.

Sabemos que o desenvolvimento nas fases iniciais da primeira e segunda infâncias são essenciais para uma absorção de consciência na construção das boas relações humanas de respeito ao próximo e uma percepção com o cuidado de nossas cidades e natureza. Alicerçar esta dinâmica pautada nas relações sócio espaciais em nossas cidades e sociedade possibilitará uma construção futura constituída de cuidado e generosidade com os bens comuns do patrimônio ambiental e cultural.

Não nos interessa apenas constituirmos e formarmos arquitetos e arquitetas que projetem e construam edifícios comprometidos com uma produção sustentável e para o bem social, importa sim constituirmos uma sociedade comprometida com premissas de caráter ao bem público, social e natural.

Almejamos alçar voos em um universo onde a sociedade seja mais gentil, a natureza mais exuberante, os espaços públicos mais acolhedores, a nossa história perpetuada e as cidades uma bela casa para se viver.

Ricardo Soares Mascarello

Conselheiro do CAU/BR (Sergipe) 2021-2023

Coordenador da CPUA/CAU/BR





PREFÁCIO

A ideia que originou o Programa CAU EDUCA surgiu da constatação pela Comissão de Política Urbana e Ambiental - CPUA-CAU/BR (2018-2020), de que existe uma grande distância entre a sociedade e o(a)s arquiteto(a)s e urbanistas. Portanto, estabelecer diálogos entre a arquitetura e urbanismo, políticas públicas, cidades e educação é crucial para esta aproximação.

Acreditamos que crianças e jovens têm um papel fundamental como agentes de transformação desta realidade e na criação de um futuro melhor; e que através destes, é possível atingir toda a sociedade. Não se trata de formar pequeno (a)s arquiteto(a)s, e sim, contribuir com a formação de cidadãos conscientes de seu papel na construção de cidades e comunidades mais justas e inclusivas. Uma cidade boa para as crianças, será boa para todos.

Como bem nos ensina o grande mestre e educador pernambucano Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Neste contexto, o Programa foi abraçado pela atual gestão do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR (2021-2023), cujos resultados são concretizados por meio desta publicação *CADERNO CAU EDUCA: Educação Urbanística e Ambiental*, que surge como memória e registro das ações empreendidas pelo CAU/BR na referida temática até o momento. É resultado do esforço e dedicação de diversas mãos, mentes e corações.

Este Caderno também é um convite, para que juntem-se a nós, todos e todas que tocado(a)s por um sopro de esperança, acreditam na educação urbanística e ambiental como instrumento poderoso na redução das desigualdades sociais e na promoção da arquitetura e urbanismo para todos e todas.

Josélia Alves

Conselheira do CAU/BR (Acre) 2018-2020 / 2021-2023

Membro da CPUA/CAU/BR

QUEM SOMOS

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) é um conjunto de autarquias federais especiais (CAU Brasil mais 27 CAU/UF) com a função de:

- Orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de arquiteto e urbanista;
- Zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe;
- Pugnar pelo aperfeiçoamento do exercício da Arquitetura e Urbanismo.

O CAU Brasil é a instância normativa e recursal. Ou seja, aprova as normas que regulam a profissão, o Código de Ética e as Tabelas de Honorários; e julga, em grau de recursos, processos realizados pelos CAU/UF.

Os CAU/UF são as instâncias executivas do CAU, às quais cabem as ações de atendimento e orientação direta aos arquitetos, assim como as de fiscalização sobre a prática profissional da Arquitetura e Urbanismo.

O CAU foi criado pela Lei Federal 12.378/2010, que regulamenta a profissão de arquiteto e urbanista no país, cujo exercício exige registro no Conselho.

Aponte a câmera de seu celular para o QRC abaixo e saiba mais sobre o CAU e sua história



UM CADERNO DE POSSIBILIDADES

Este Caderno conversa com você sobre a Educação Urbanística e Ambiental, uma iniciativa que tem ganhado força e quer encontrar parceiros para sua realização.

Esta educação se volta às crianças e aos jovens, para que possam aprender com os conhecimentos, metodologias e ferramentas que a arquitetura e urbanismo oferece. Mas, isso não significa que somente arquitetos(as) e urbanistas possam estar envolvidos.

Convidamos diferentes atores a se somarem às iniciativas do Programa CAU Educa, o qual você irá conhecer melhor neste Caderno.

Queremos que você encontre seu lugar em uma trama participativa cujos nós fortaleçam a qualidade do ambiente construído. Que esta trama impulse as crianças e os jovens a serem, desde já, agentes de transformação.

Um caderno na mão de um arquiteto é uma ferramenta do porvir: projetos podem nascer de desenhos de observação, anotações e croquis que registram suas viagens e andanças. Na mão de crianças e jovens, um caderno é um portal de possibilidades. Neste material, você também será autor, pois ele não se finda na última página, esperando suas contribuições e uma partilha infinita de aprendizados!

“Cidades - assim como livros - podem ser lidas [...] A rua, os caminhos para pedestres, as praças e o parque são a gramática da cidade...”.

Richard Rogers, arquiteto e urbanista



SUMÁRIO

Educação Urbanística e Ambiental _____	1	Comum Curricular _____	21	Coordenadores(as) pedagógicos(as), professores(as), escolas e comunidade escolar _____	42
Crédito da imagem: ONU-Habitat _____	2	Como legislações e normativas podem ser relacionadas às ações da Educação Urbanística e Ambiental? _____	25	Universidades _____	43
Prefácio _____	3	Quais os principais benefícios da Educação Urbanística e Ambiental? _____	27	Instituições culturais e educacionais não-formais, museus e bibliotecas _____	45
Prefácio _____	5	Como os ODS se relacionam com a Educação Urbanística e Ambiental? _____	28	Organizações da sociedade civil de interesse público, Fundações e Coletivos profissionais associados à Educação Urbanística e Ambiental _____	46
Quem Somos _____	6	Quais e como profissionais e instituições podem estar envolvidos na Educação Urbanística e Ambiental? _____	32	Movimento <i>Maker</i> e <i>FabLabs</i> _____	47
Um Caderno de possibilidades _____	7	CAU/BR _____	34	Agentes de serviço urbano _____	48
Apresentação do Caderno _____	9	CAU/UF _____	35	O Concurso CAU Educa _____	50
Objetivo e Estrutura do Caderno _____	10	Arquitetos(as) e urbanistas, escritórios de arquitetura e organizações profissionais da área _____	36	Definições gerais do Concurso _____	51
O Programa Cau Educa _____	12	Crianças e jovens _____	38	Como utilizar as propostas premiadas? _____	55
Perspectivas do Programa CAU Educa _____	15	Formuladores e executores de políticas públicas _____	39	Possibilidades de ação a partir do Concurso _____	59
Diretrizes do Programa CAU Educa _____	16	Secretarias estaduais e municipais de educação e secretarias de cultura _____	41	Desdobramentos da primeira edição d o Concurso _____	61
Por que é importante democratizar os saberes da arquitetura e urbanismo? _____	17			Referências bibliográficas relacionadas à Educação Urbanística e Ambiental _____	62
Por que é importante ensinar para crianças e jovens os conhecimentos relacionados à arquitetura e urbanismo? _____	18			Referências _____	65
Sobre a Educação Urbanística e Ambiental _____	19				
A Educação Urbanística e Ambiental no âmbito escolar de acordo com a Base Nacional					



APRESENTAÇÃO DO CADERNO

Este Caderno é uma iniciativa da Comissão de Política Urbana e Ambiental do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CPUA-CAU/BR), ação que é parte do **Programa CAU Educa**. Destina-se não só a arquitetos(as) e urbanistas, mas também a educadores, gestores públicos, instituições e outros interessados nas possibilidades de aprender e educar sobre os lugares que compartilhamos.

A relação entre arquitetura e urbanismo, educação e crianças começou a ser discutida no âmbito da CPUA-CAU/BR em 2018. Em 2019, realizou-se a contratação de uma consultoria técnica especializada para a elaboração do Programa, realizada pela Pistache Editorial. A partir disso, foi criado o site e estabelecida a metodologia do Programa. Algumas iniciativas foram implementadas no país e a temática adquiriu maior importância dentro do Conselho.

Como um dos resultados, foi realizado em 2020, o Concurso CAU Educa, em âmbito nacional, que selecionou propostas para o tema da Educação Urbanística e Ambiental formuladas por arquitetos(as) e urbanistas e outros profissionais. As propostas demonstram a riqueza de possibilidades em distintos contextos. Desta forma, sinalizam para que as futuras iniciativas, como as dos Conselhos de Arquitetura e Urbanismo de cada unidade federativa (CAU/UF) e de outros atores, abracem as especificidades e diferenças territoriais do Brasil, bem como a pluralidade de infâncias e juventudes.

Os trabalhos, pesquisas, profissionais e entidades envolvidas em práticas que experimentam e difundem a Educação Urbanística e Ambiental têm se mostrado cada vez mais expressivos. Assim, com o intuito de consolidar o Programa CAU Educa no cenário nacional, este Caderno se soma às ações em andamento e instiga novos caminhos que podem ser iniciados.

OBJETIVO E ESTRUTURA DO CADERNO

Este Caderno tem como objetivos apresentar o Programa CAU Educa, o Concurso CAU Educa e propor uma Rede Colaborativa de diferentes atores que podem se envolver com a Educação Urbanística e Ambiental, iniciando ações relacionadas à temática.

Neste sentido, este Caderno está organizado em três momentos. O primeiro, contextualiza o próprio Programa e a temática de Educação Urbanística e Ambiental para crianças e jovens.

O segundo, denominado de Rede Colaborativa, contempla e ilustra os diferentes diálogos que podem ser construídos por meio do Programa e do Concurso, ilustrando e encorajando variados atores a se unir nesta iniciativa.

No terceiro momento, apresenta-se o Concurso CAU Educa, já executado pelo Programa. Ele rendeu ótimas propostas associadas à Educação Urbanística e Ambiental e traz um repertório de práticas que podem ser realizadas em escolas, sobretudo, nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Orienta-se primeiramente uma leitura geral para entendimento deste Caderno. Conforme as atividades profissionais, ideias ou necessidades, pode-se dedicar a uma leitura mais atenta das partes, consultando, inclusive, as bibliografias, sites e quadros complementares e outras indicações para aprofundamento. Desta maneira, o leitor pode retomá-lo e consultá-lo sempre que for necessário, como um dispositivo de referência para sua ação.





programa **CAU EDUCA**

O PROGRAMA CAU EDUCA

O Programa CAU Educa se origina da ideia e da vontade de democratizar o acesso aos conhecimentos profissionais da arquitetura e urbanismo, sobre o ambiente construído e sobre os impactos das nossas ações por intermédio da Educação Urbanística e Ambiental junto às crianças e jovens. Da mesma forma, neste Caderno estão indicadas outras iniciativas, no Brasil e no mundo, que também procuram fazer algo semelhante.

O Programa está associado às atividades e ações que promovem o conhecimento de assuntos e temas urbanos e ambientais desde os primeiros momentos de formação. Até o momento, o Programa tem se direcionado ao Ensino Fundamental e pode se expandir também para a Educação Infantil e o Ensino Médio. Além disso, as iniciativas permitem seu desenvolvimento tanto no âmbito da educação formal quanto da educação não formal.

O CAU Educa parte do entendimento da relação que o(a) arquiteto(a) e urbanista tem sobre o ambiente construído; da função social do profissional e da relevância da sua atuação na sociedade; da importância em atuar desde os primeiros anos da educação escolar e da possibilidade de difundir os conhecimentos da arquitetura e urbanismo, geralmente, tratados somente na formação profissional, no ensino superior.

A partir de um estudo, encomendado pelo CAU/BR em 2019, apontou-se três projetos principais, possíveis de serem desenvolvidos paralelamente ou individualmente (ver figura 1) pelo Programa:

- **Urbanista na Escola:** com a intenção de aproximar os profissionais de Arquitetura e Urbanismo das escolas;
- **Planos de aula e conteúdos educativos:** com a finalidade de elaborar materiais de apoio didático e disponibilizá-los virtualmente;
- **Capacitação de professores(as):** com o intuito de responder às demandas desses por capacitação em temas urbanos.



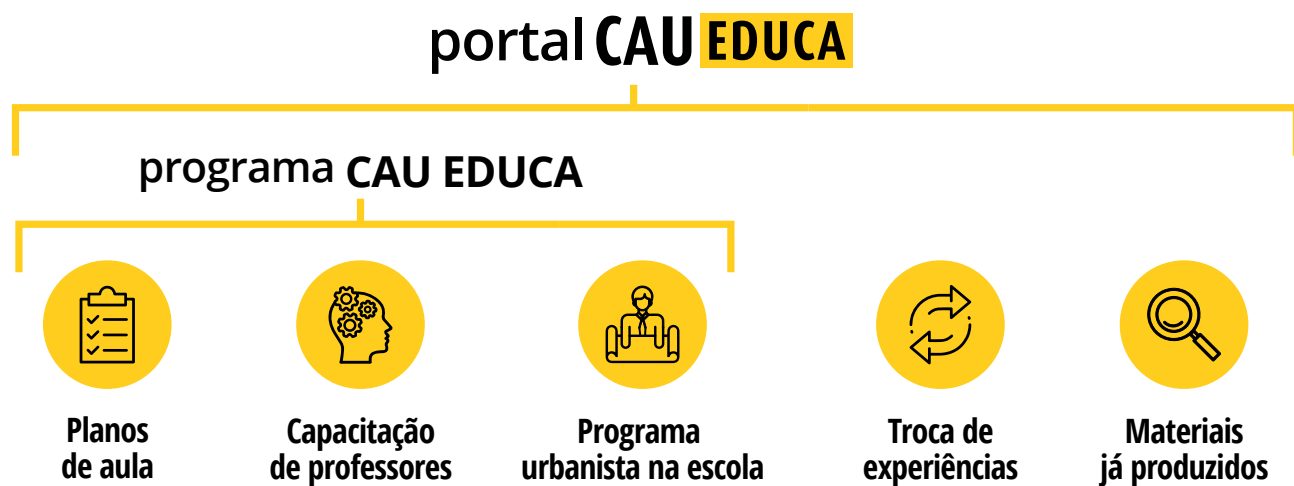


Ações associadas aos dois primeiros projetos já foram iniciadas a partir do Concurso CAU Educa. Outras ações, identificadas como complementares aos projetos, que estão previstas como parte do Programa CAU Educa são:

- **Espaço virtual** para troca de experiências;
- **Banco de dados** com materiais já produzidos.



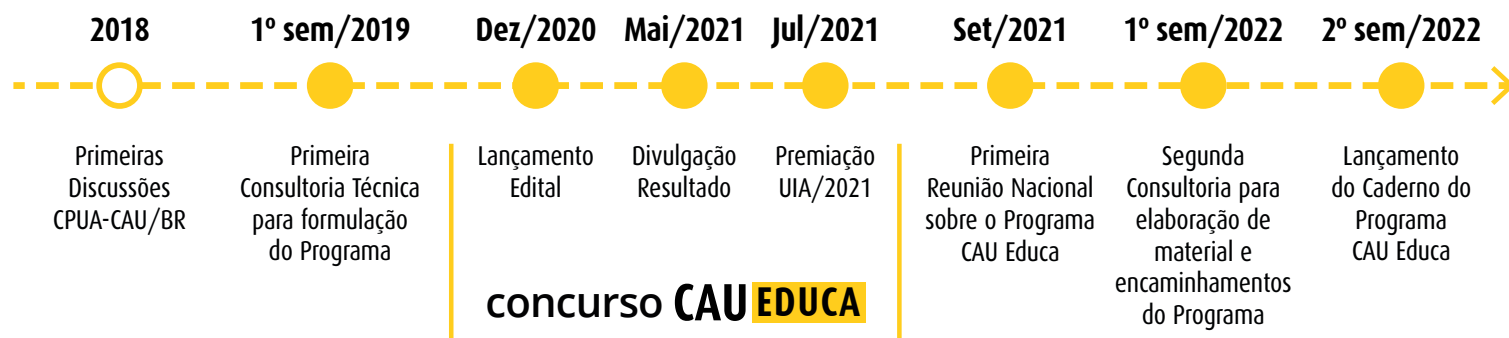
Figura 1: Diagrama do Portal CAU Educa.



Fonte: PISTACHE EDITORIAL (2019). Arquivos internos da CPUA-CAU/BR

Entre o surgimento e as ações já consolidadas pelo Programa, destaca-se em uma linha do tempo sua trajetória.

Figura 2: Linha do tempo do Programa CAU Educa.



Organizações profissionais de arquitetos(as) e a Educação Urbanística e Ambiental

Outros conselhos e organizações de arquitetos(as) pelo mundo também atuam no ensino de conhecimentos relacionados à Educação Urbanística e Ambiental para crianças e jovens. Na Inglaterra, o *Royal Institute of British Architects* (RIBA) possui um programa educativo denominado *Schools and Young People*. Entre as muitas atividades propostas, destaca-se os *workshops* nas escolas, onde arquitetos(as) discutem temas multidisciplinares relacionados ao ambiente construído. O RIBA oferece treinamento aos(as) professores(as) das escolas e apoio aos(as) arquitetos(as), contemplando desde o planejamento colaborativo do projeto até o desenvolvimento dele. Na França, a obrigatoriedade do ensino das artes espaciais (arquitetura, urbanismo e paisagismo) levou a Ordem dos Arquitetos do país e os Conselhos de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (CAUE) de Paris e Créteil a desenvolver o projeto "*Les Architectes dans les Classes*" (Arquitetos na sala de aula), o qual busca familiarizar as crianças e jovens com a arquitetura e o patrimônio. O(a) professor(a) e o(a) arquiteto(a) trabalham juntos: determinam temas, conceitos fundamentais, recursos e características do projeto e contam ainda com guias que os orientam na preparação e formalização das suas intervenções.

Na Espanha, tanto o *Proyecto Terra*, do Colégio Oficial dos Arquitetos da Galícia (COAG), quanto o *Arqui_Escola*, do Colégio de Arquitetos da Catalunha (COAC) desenvolveram materiais didáticos com a colaboração de arquitetos(as) e professores(as) das escolas, entre outras atividades. O projeto da região da Galícia iniciou no ano 2000 e tem sido aperfeiçoado, discutido e se expandido desde então. **Ver mais em:**

<https://www.architecture.com/education-cpd-and-careers/learning>

<https://www.caue-idf.fr/les-architectes-et-les-paysagistes-dans-les-classes>

<http://proxectoterra.coag.es/> <http://www.coac.architectes.cat/>

PERSPECTIVAS DO PROGRAMA CAU EDUCA

O Programa CAU Educa, em sua abrangência e complexidade, será implementado gradativamente e se propõe como um projeto contínuo. Para isso, além da trajetória já percorrida, tem em sua perspectiva outras ações como:

- Consolidação de um Banco de Dados com exemplos de ações e experiências;
- Formação de professores(as) e arquitetos(as) e urbanistas para atuação nessa temática;
- Promoção de outras edições do Concurso CAU Educa;
- Discussão do tema nas políticas públicas a nível municipal, estadual e nacional.

Essas ações, ainda que façam parte de um planejamento do Programa para médio e longo prazo, podem ser iniciadas pelos diversos atores que se envolvem no tema, além dos próprios CAU/UF, a partir das possibilidades e realidades de cada território.



DIRETRIZES DO PROGRAMA CAU EDUCA

O Programa CAU Educa está fundamentado na ideia da educação sobre o ambiente construído ser apresentada e discutida desde as primeiras etapas de ensino. Neste sentido, quanto mais cedo ela for oportunizada, mais cedo crianças e jovens irão desenvolver competências para atuarem de forma autônoma e crítica na sociedade.

Assim, como principais diretrizes, o Programa CAU Educa propõe-se a:

- **Implantar** um Programa de Educação Urbanística e Ambiental, direcionado para crianças e jovens, contribuindo com sua formação como cidadãos e agentes de transformação;
- **Promover** o entendimento do(a) profissional arquiteto(a) e urbanista como um importante educador na sociedade;
- **Propor** o diálogo entre atores e instituições em prol da Rede Colaborativa para a Educação Urbanística e Ambiental.



POR QUE É IMPORTANTE DEMOCRATIZAR OS SABERES DA ARQUITETURA E URBANISMO?

A arquitetura e urbanismo pode ser para todos. Ao compartilhar com crianças e jovens seus conhecimentos, metodologias e instrumentais, o arcabouço técnico do perito da área é valorizado nas situações concretas do cotidiano.

Ao traduzir a *expertise* da área para as crianças, também se responde ao direito de sua participação, preconizado, por exemplo, na Convenção dos Direitos da Criança. Mas, sobretudo, respeitam-se as escolhas das crianças acerca do ambiente em que vivem. Assim, desde cedo, elas podem se tornar capazes de influenciar políticas públicas em seus territórios, ao compreender as lógicas e o vocabulário urbanístico empregado e participar dos processos de planejamento de seu território.

Assumindo o papel de arquiteto-mediador ou educador, o profissional arquiteto e urbanista pode alargar o campo de atuação profissional junto a instituições educativas, atuando de maneira colaborativa com outras profissões. Esta nova atribuição será apresentada mais detalhadamente neste Caderno.



POR QUE É IMPORTANTE ENSINAR PARA CRIANÇAS E JOVENS OS CONHECIMENTOS RELACIONADOS À ARQUITETURA E URBANISMO?

A arquitetura e urbanismo trata de nosso habitat. Portanto, seja como usuários ou como futuros decisores, crianças e jovens podem aprender por meio do repertório de conhecimentos, metodologias, e instrumentais da área. Incorporando-se estes saberes à formação integral das crianças, se está contribuindo para a Educação Urbanística e Ambiental.

Não se trata de treinar precocemente futuros(as) arquitetos(as), mas de estimular uma aprendizagem participativa na cidade. Afinal, desenvolver uma responsabilidade cívica colabora para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), o que também é tarefa da arquitetura e urbanismo.

Além de se experimentar métodos de leitura e crítica do ambiente construído, como mapeamentos, crianças e jovens podem exercitar o ferramental projetual que estimule a proposição criativa, como desenhos e modelos tridimensionais.





SOBRE A EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL

A Educação do Ambiente Construído (EAC) - traduzida do inglês *Building Environment Education* (BEE), tem sido utilizada na literatura acadêmica e pelo **Grupo de trabalho "Architecture & Children"** da União Internacional de Arquitetos (UIA). A EAC fundamenta conceitualmente e na *práxis* o que se convencionou neste **Caderno chamar de Educação Urbanística e Ambiental**.

Não se trata de uma nova pedagogia ou teoria educativa. Também **não significa começar do zero, nem fundar uma nova disciplina escolar**. Soma-se a esforços já realizados de outras disciplinas escolares e temas transversais como a Educação Ambiental e a Educação Patrimonial, já amplamente experimentados no Brasil.

A EAC pode ser classificada dentre os programas de educação que são mais integrativos, e assim se relacionam com diversas necessidades sociais e pedagógicas. Incentivados pela UNESCO, estes sistemas educativos atentam para as dimensões políticas, econômicas, ecológicas, demográficas, sanitárias etc., em uma perspectiva transdisciplinar¹.

A Carta para Formação dos Arquitetos (2011), elaborada pela UIA, destaca um compromisso profissional em seu ponto 8 de que as questões relativas à Arquitetura e ao Meio ambiente precisam ser introduzidas no currículo do ensino fundamental e médio, para a formação de uma consciência antecipada acerca do ambiente construído².

Outros conceitos, terminologias, iniciativas, e movimentos associados

Os princípios e habilidades de que tratam a Educação Urbanística e Ambiental têm sido empregados por diferentes atores, e podem ser familiarizados com nomenclaturas de outras iniciativas e teorias. Mesmo com distinções, os objetivos gerais e as experiências podem ser inspiradores também para a Educação Urbanística e Ambiental. Alguns destes exemplos são:

- Associação Internacional das Cidades Educadoras
- *Place Based Education* (Educação baseada no local)
- *Child Friendly Cities* (Cidades Amigas das crianças)
- Educação Patrimonial
- Educação Ambiental
- Educação Arquitetônica
- Pedagogia Urbana
- Territórios Educativos
- Urbanismo Lúdico

Ao integrar-se com o currículo escolar, a EAC pode colaborar para superar a abstração de muitos aprendizados e oferecer metodologias para que crianças e jovens busquem soluções concretas para os problemas do seu cotidiano no território. Desta maneira, a EAC combina-se ao advento de metodologias mais ativas, que fazem os processos educativos serem co-criativos.

Também a inserção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, como temática transversal nos currículos, atesta como a Educação Urbanística e Ambiental pode somar aos conteúdos que já vem sendo desenvolvidos, contribuindo com os conhecimentos sobre a sustentabilidade do ambiente construído

O Programa *Architecture & Children* da União Internacional de Arquitetos (UIA)

O grupo de trabalho denominado *UIA - Architecture and Children*, objetiva a formação de uma rede que compartilhe os êxitos da EAC junto às crianças e jovens por meios de diferentes plataformas, materiais e ferramentas pedagógicas, estimulando a pesquisa e compartilhamento sobre o tema, de modo a fortalecer o desenvolvimento científico. Intenciona, com este processo educativo, o estímulo “ao pensamento crítico, à consciência espacial, à imaginação, à responsabilidade cívica, ao letramento cultural, à relevância social, e à sustentabilidade ambiental”(i). Desde 2002, a UIA, por meio do Programa de trabalho para uma Educação do Ambiente Construído (EAC), dirigido a crianças e jovens, tem mobilizado governos e parlamentos, representantes institucionais, decisores políticos, meios de comunicação social, professores(as), pesquisadores(as), estudantes e suas famílias, trabalhadores e comunidades em diferentes países.

(i) UIA. *Unión Internacional de Arquitectos. CARTA - Programa de trabajo para una Educación em Entorno construido dirigida a niños y jóvenes*. 2019. Disponível em: https://www.uia-architectes.org/wp-content/uploads/2022/01/BEE-Charter_2019_spanish.pdf





A EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Educação Urbanística e Ambiental se fortalece a partir de diversos campos como a arquitetura e urbanismo, história, antropologia, economia, sociologia, geografia, ecologia, psicologia, engenharia civil, matemática etc.

Os conteúdos que atravessam a temática desempenham importante papel para o desenvolvimento crítico e sustentável da sociedade. Essa educação tem a capacidade de auxiliar os educandos a compreender processos complexos que transformam o ambiente em que vivemos.

Também se relaciona a outros componentes educacionais como a educação intercultural; cívica; econômica; de participação e democracia; do desenvolvimento sustentável; ecológica; para comunicação e mídias; e para a mudanças e desenvolvimento.

Esse processo transdisciplinar que envolve a Educação do Ambiente Construído, estimula o desenvolvimento de competências como¹:

- capacidade de autogestão do processo de aprendizagem;
- aprender fazendo, *design thinking* e design participativo (*co-design*);
- responsabilidade social, pensamento crítico (a capacidade de criticar e analisar o ambiente construído em que vivem);
- diferentes maneiras de se expressar e apresenta um projeto;
- habilidades de pesquisa, planejamento e tomada de decisão e resolução de problemas;
- habilidades sociais, de colaboração, de comunicação e de trabalho em equipe;

- competências e sensibilização e expressão cultural;
- criatividade, imaginação, percepção espacial e letramento visual.

Assim, essa educação, ampla e complexa, aborda além de conteúdos, mas também as competências inerentes a formação básica dos cidadãos.

No momento atual, quando o papel da escola e da educação são colocados constantemente em discussão no que se refere a sua responsabilidade e competências, entender a forma como os conhecimentos relacionados ao ambiente podem se aproximar das esferas de ensino, tornou-se parte essencial do Programa CAU Educa.

Na realidade brasileira, o acesso às instituições, formais e não-formais, é ainda muito dificultoso, sendo a educação formal ainda obrigatoriedade para a formação da população. Dessa maneira, a aproximação deste tema com a escola é um primeiro passo de como atingir de forma mais ampla a sociedade.

O entendimento do Programa CAU Educa como um projeto de educação que parte do Ensino Fundamental, e este como uma etapa do percurso escolar, implicou a compreensão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC é um documento normativo que dispõe quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas, públicas e privadas, ao longo de todo o ciclo da Educação Básica (educação infantil, educação fundamental e ensino médio). Tendo como fundamento pedagógico o desenvolvimento integral dos estudantes, esta política pública serve de referência para a elaboração dos currículos, indicando os conhecimentos, competências e habilidades necessários para formação de uma base comum, a fim de assegurar o direito à educação de qualidade em todo território nacional.

Como parte das pesquisas para a elaboração do Programa, o estudo da BNCC evidenciou as possibilidades de relação entre conhecimentos, competências e habilidades escolares nas diferentes disciplinas e anos escolares, com conteúdos que exploram o ambiente construído. Algumas dessas aproximações possíveis estão refletidas nas propostas do Concurso CAU Educa, que podem ser conhecidas [na página 50](#) deste Caderno. Ainda que as primeiras ações do CAU Educa se associam aos anos iniciais do Ensino Fundamental, todas as disciplinas deste





ciclo escolar, anos iniciais e finais, podem servir de meio para aprendizagens significativas dos temas relacionados à Educação Urbanística e Ambiental.

Tanto as pesquisas no âmbito do Programa CAU Educa, quanto às propostas do Concurso CAU Educa, direcionadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental, revelam disciplinas com relações mais diretas com a Educação Urbanística e Ambiental, como é o caso da Geografia, História, Matemática e Ciências. Enquanto outras disciplinas possuem relações mais transversais, como a Língua Portuguesa e as demais do campo da linguagem. Também, é possível compreender como a Educação Urbanística e Ambiental pode ser tratada interdisciplinarmente.

A área das linguagens, revela que os diferentes meios de comunicação permitem o desenvolvimento de habilidades diversas. Entre elas, a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, o respeito às diferenças, os diálogos interculturais e a autonomia a partir da cultura corporal. Na disciplina de Língua Portuguesa, as práticas de linguagem têm potencial para ensinar e discutir, a partir de seus diferentes meios, questões da Educação Urbanística e Ambiental. Seja no campo da leitura, escrita ou oratória, o posicionamento crítico e reflexivo pode se revelar.

Em Artes, as dimensões de criação, crítica, expressão, fruição e reflexão, se encontram bastante próximas da arquitetura e urbanismo. A criação de espaços, desenvolvimento de maquetes, desenhos de lugares e cidades ideais, experiências sensíveis do espaço, até mesmo visitas a lugares e percursos pela cidade, são algumas das possibilidades.

As práticas corporais, exploradas na Educação Física, permitem entender e reconhecer os espaços, compreendendo-os e até mesmo despertando para a necessidade de melhorias conforme as atividades inerentes a cada



um. Os ambientes associados a essas práticas extrapolam o âmbito escolar, e perpassam o bairro, a moradia e os espaços públicos, por exemplo.

A Matemática proporciona formas de raciocinar, representar e argumentar favorecendo o pensamento crítico para resolução de problemas. O raciocínio lógico espacial e a consequente percepção espacial, desenvolvidos na disciplina, auxiliam na compreensão dos diversos ambientes, edificados e ambientais, transformando-se assim, em mais uma ferramenta da Educação Urbanística e Ambiental.

A área das Ciências da Natureza apresenta relação com os temas tratados na Educação Urbanística e Ambiental, como os recursos naturais, ciclos naturais dos elementos e como estes impactam nos ambientes; saneamento; geração de energia; e conteúdos relacionados ao consumo consciente, conversando com questões como conservação, reciclagem e reutilização de materiais e até mesmo mobilidade urbana.

A Geografia, como uma forma de compreender as ações humanas que constituem as sociedades, permeia toda a Educação Urbanística e Ambiental. Por abordar os conceitos de espaço e tempo, desenvolve as noções de território, região, natureza, paisagem, patrimônio, saneamento, moradia e mobilidade. As ferramentas cartográficas também subsidiam o exercício do pensamento espacial, além das compreensões dos diferentes usos do espaço.

A História permite a interpretação do mundo e a contextualização no tempo e do espaço, e converge para a Educação Urbanística e Ambiental a partir dos entendimentos do desenvolvimento dos espaços, relações estabelecidas nestes, além da própria memória e patrimônio.

Até mesmo disciplinas com menos relação podem ser exploradas. Educadores de ensino religioso, por exemplo, compartilham que já exploraram conhecimentos relacionados à arquitetura e urbanismo ao estudar, por meio de maquetes dos diferentes espaços sagrados, confeccionadas pelos estudantes, seus elementos e suas relações com a cidade.

As formas de propor conversas entres os conteúdos escolares e os temas da Educação Urbanística e Ambiental são múltiplas. Essas relações podem ser percebidas diretamente e indiretamente nos currículos escolares, na BNCC e em práticas educativas, basta revelá-los e valorizá-los, adaptando-os a cada contexto.





COMO LEGISLAÇÕES E NORMATIVAS PODEM SER RELACIONADAS ÀS AÇÕES DA EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL?

A temática da Educação Urbanística e Ambiental tangencia diferentes leis, normativas e documentos de referência, tanto na área educacional, urbana e de arquitetura, quanto das próprias crianças e jovens, reflexo da amplitude e complexidade desse tema.

A Educação Urbanística e Ambiental ainda carece de uma sensibilização por parte das autoridades educativas do País. Demonstrar, neste Caderno, alguns desses documentos, apresenta-se como um convite à busca, leitura e reflexão de como se pode pensar e repensar políticas públicas que estejam cada vez mais alinhadas aos compromissos já estabelecidos. Também permite aos arquitetos(as) e urbanistas, pesquisadores(as) e educadores(as) tirar partido pedagógico dessas questões legais em relação ao tema.

Alguns documentos gerais associados são a Constituição Federal (1988) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), os quais preconizam o direito à educação de qualidade, acesso a outros serviços básicos como saúde, moradia e lazer como pressupostos do viver em sociedade e possibilidades de exercer a cidadania plena.

No contexto global, a Carta da Terra (2000) fortalece esses anseios ao defender a promoção para formas de vida mais sustentáveis, fundamentadas em um modelo de ética compartilhada, incluindo respeito, cuidado, integridade ecológica, democracia e uma cultura de paz. A Agenda 2030: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável também da ONU se soma a essa defesa, assim como a Nova Agenda Urbana, da ONU (2016), ao destacar a importância da promoção do acesso à educação e ao desenvolvimento de competências que tornem crianças e jovens atores fundamentais nas mudanças para um futuro promissor. Ainda que sejam amplos, esses princípios estão alinhados às premissas da Educação Urbanística e Ambiental.

Nesse sentido, algumas normativas urbanas como o Estatuto da Cidade (2001), Estatuto da Metrópole (2015), a Política Nacional de Mobilidade Urbana (2012) e por consequência, os Planos Diretores Municipais e Planos de Mobilidade Urbana, corroboram com a defesa desses direitos.

Importante lembrar que os processos participativos de planejamento preconizados nestes documentos devem incorporar metodologias que incluam as crianças e jovens, e assim, tanto sejam meios de escuta de seus anseios para as políticas urbanas como um processo pedagógico de aprendizado da cidadania.

No âmbito das crianças, a Convenção sobre os Direitos das Crianças (1990), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), assim como o Marco da primeira infância (2016), e por consequência os Planos Municipais da Primeira Infância enfatizam essas como cidadãos(ãs) de direito.

No que tange às normativas educacionais, a Declaração Mundial sobre Educação para todos (1990), pressupõe um olhar mais abrangente ao direito à educação, e essa para além do compromisso, também se reflita numa vontade política. O Plano Nacional de Educação (2014), assim como a Base Nacional Comum Curricular (2018) reforçam o compromisso com a educação integral, e essa representa mais uma oportunidade de relação com a temática.

Outras políticas nacionais atravessam a temática da Educação Urbanística e Ambiental, como a Política Nacional de Educação Ambiental (1999) e a Política de Patrimônio Cultural Material do IPHAN (2018), reforçando que o olhar atento e transdisciplinar pode se somar às iniciativas.

As normativas de Educação Urbanística e Ambiental em outros países

No contexto educativo formal, alguns países possuem a arquitetura presente no currículo nacional. Na Finlândia, isso ocorre na educação infantil desde 1993. Na França, em 2008, tornou-se obrigatório o ensino das artes espaciais no Plano Nacional de Educação. Nos Estados Unidos, a Arquitetura foi incorporada como parte da educação, assim como outras áreas como tecnologia.





QUAIS OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL?

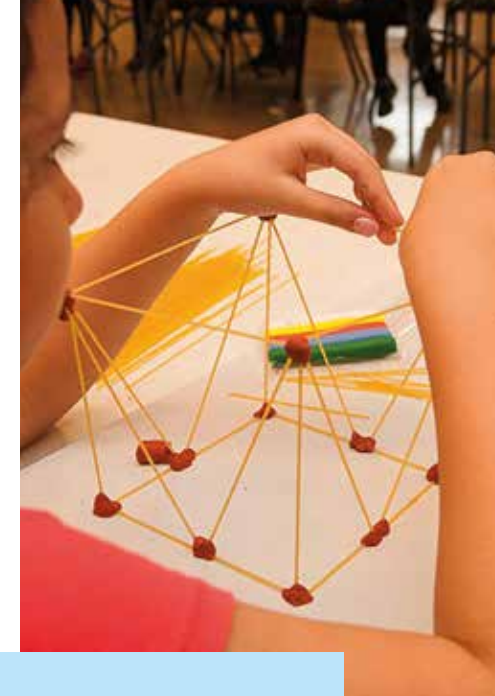
As crianças e os jovens passam de espectadores a atores proativos em relação aos seus territórios mediante uma Educação Urbanística e Ambiental que permite sua participação na construção do seu entorno. O patrimônio ambiental e construído passa a ser objeto de defesa por parte das novas gerações.

A escola e demais instituições educativas passam a contar com uma rede de profissionais que colaboram para a formação desde a infância, em conexão com as diferentes escalas do ambiente construído.

Os setores públicos, por meio da interação com os atores educativos, profissionais do ambiente construído, crianças e jovens, pode responder melhor às demandas das crianças, dos jovens e suas famílias, ao escutar suas vozes nas políticas públicas para o território e no projeto dos espaços.

A formação acadêmica em arquitetura e urbanismo, ao se sensibilizar para as demandas dessa faixa etária, pode rever seus paradigmas educativos, abrindo-se para métodos mais participativos e capacitando arquitetos(as) e urbanistas para a função educativa.

A pesquisa científica pode monitorar os resultados por meio da observação sistemática das práticas educativas, indicando os benefícios da Educação Urbanística e Ambiental na formação das crianças e jovens, com vistas a sua constante melhoria.



“[...] Efetivamente, uma cidade é algo mais do que o somatório dos seus habitantes, é um excedente de bem-estar e de facilidades que levam a maioria das pessoas a preferirem – independentemente de outras razões – viver em comunidade a viverem isoladas.”

Arquiteto e Urbanista Gordon Cullen no livro Paisagem Urbana

COMO OS ODS SE RELACIONAM COM A EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL?

É papel de toda a sociedade e de profissionais, como os(as) arquitetos(as) e urbanistas, pensar, entender e propor cidades que sejam igualitárias, justas e equilibradas. Todos os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU se relacionam com o ambiente construído.

Dessa maneira, os ODS podem estar, em maior ou menor intensidade, associados à Educação Urbanística e Ambiental e ao Programa CAU Educa. As propostas do Concurso CAU Educa, demonstram isso. Algumas abordam de forma bastante específica e outras de forma mais transversal os ODS. [\(Veja na pág. 53\)](#)

Olhar para o Programa CAU Educa como uma possibilidade de se discutir as mudanças que almejamos para o futuro do ambiente que nos circunda é o primeiro passo para confrontar nossas ações com os ODS. Alguns desses objetivos estão mais alinhados à Educação Urbanística e Ambiental, como por exemplo:

OS ODS e a Arquitetura

Para compreender alguns exemplos dessas relações indica-se a leitura de “Um guia de arquitetura para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU”, desenvolvido pela Real Academia Dinamarquesa – Arquitetura, Design, Conservação, a Comissão de Metas de Desenvolvimento Sustentável da UIA em parceria com o Congresso Mundial de Arquitetos UIA 2023. Ver mais em:

<https://uia2023cph.org/wp-content/uploads/2022/05/An-Architecture-Guide-to-the-UN-17-Sustainable-Development-Goals-volume-2-Portuguese-version.pdf>





Este ODS tem como objetivo: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”. Ao relacionar a Educação Urbanística e Ambiental, envolve a compreensão da importância de janelas, da incidência de sol nos ambientes, ou seja, como as questões de higiene e propagação de doenças estão associadas aos ambientes. Ainda, as possibilidades de mobilidade com segurança pelo território e a disponibilidade de equipamentos que promovam saúde de qualidade.



Este ODS tem como objetivo: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. A educação, além de melhorar a qualidade de vida, fornece subsídios para o desenvolvimento de soluções que impactam em toda a sociedade. Está também associada à oferta dos equipamentos e a configuração dos ambientes de educação, o que implica na qualidade da educação disponibilizada aos cidadãos. A Educação Urbanística e Ambiental se soma a este ODS, mostrando como a arquitetura e urbanismo pode democratizar seus saberes.



Este ODS tem como objetivo: “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.” A promoção de espaços inclusivos, independente de gênero, inclui a organização de espaços seguros, de fácil acesso e que acolham a diversidade. A Educação Urbanística e Ambiental pressupõe a equidade de direitos, na participação ampliada das meninas e mulheres que costumam ser negligenciadas em seus anseios.



Este ODS tem como objetivo: “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.”. O acesso a água, compreende desde a infraestrutura básica das cidades, passando pelo entendimento da importância desta para higienização. Também, a adoção de soluções que preservem, aproveitem e otimizem seu uso estão associados à Educação Urbanística e Ambiental. Essa tem como um foco importante o estudo e compreensão do suporte destes sistemas no cotidiano das crianças e jovens, os mais afetados na condição de saúde pública.



Este ODS tem como objetivo “Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.”. O ambiente construído é, por si só, um consumidor de energia e tem o poder de ser também promotor disso. A Educação Urbanística e Ambiental incorpora a compreensão dos impactos de energias renováveis, das estratégias para diminuição do consumo e da promoção de energia acessível. Atinge também os modos de vida e o ambiente natural na relação com esse consumo e essas produções. Essa educação também pressupõe a pesquisa e proposição de soluções criativas a serem pensadas pelas crianças e jovens, adequadas à realidade e recursos de cada local.

(continua)

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Este ODS tem como objetivo “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.”. Naturalmente o ambiente construído pode potencializar ou amenizar distinções. O espaço pode reduzir as desigualdades promovendo espaços inclusivos, desde a sua oferta, até mesmo suas características que abriguem diferenças sociais, étnicas e físicas. A Educação Urbanística e Ambiental quer ser ampla e democrática, procurando também questionar os mecanismos estruturais de desigualdade e promovendo a busca da justiça social.

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



Este ODS tem como objetivo “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.”. A compreensão que a Educação Urbanística e Ambiental envolve diretamente a compreensão dos espaços que compartilhamos, bem como a busca de inovações para sua manutenção que evitem o desperdício de recursos, que minimize os efeitos das mudanças climáticas e amplie os benefícios dos assentamentos a todos os seres humanos.





rede **COLABORATIVA**

QUAIS E COMO PROFISSIONAIS E INSTITUIÇÕES PODEM ESTAR ENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL?

Nos últimos 20 anos, este tema tem envolvido a cooperação entre arquitetos(as) e urbanistas, designers, artistas, professores(as), escolas, pais e autoridades educativas. Este progressivo incremento de ações inclui eventos, conferências, premiações e intercâmbio de diferentes atores formais de educação, museus e centros de arquitetura, agentes da área cultural, das artes e da sociedade civil, além de profissionais do ambiente construído e educadores.

Isso evidencia que a Educação Urbanística e Ambiental, embora possa contar de maneira específica com o(a) arquiteto(a) e urbanista, como mediador-educador, trata-se de uma temática de atuação interdisciplinar e interinstitucional.

É importante que os atores e instituições, apresentados neste Caderno, reconheçam o seu papel na consolidação de uma rede colaborativa em prol da Educação Urbanística e Ambiental. A organização dessa rede contempla atores da sociedade civil, setor público e privado, especialistas, entidades, coletivos profissionais, entre outros. Conforme cada realidade, outros atores, além daqueles aqui explicitados, podem ser somados. Também, para se efetivar ações não é necessário o envolvimento de todos esses atores concomitantemente. Com o tempo, o tema passará a ser conhecido e valorizado pela sociedade, e cada cidadão também pode perceber o seu papel nesta rede.

Uma rede colaborativa é um sistema que se propõe a reunir e integrar diferentes atores em torno de um objetivo comum. Essa rede não ocorre de forma imediata e homogênea. O primeiro passo é os diferentes atores se identificarem nesse processo para perceberem suas possibilidades de ação.





Na relação de dois temas tão presentes no nosso cotidiano - educação e ambiente -, os atores possíveis são diversos. Também, as experiências práticas demonstram que na Educação Urbanística e Ambiental, são inúmeros os caminhos a percorrer.

Construir essa Rede Colaborativa é, a médio e longo prazo, incorporar a temática em processos educativos e em ações já em curso. Começar a entender os encontros possíveis entre os atores a partir de exemplos e outras experiências de articulação, pode ser o início deste percurso.

Entre os benefícios de se trabalhar de forma colaborativa está a sinergia dos diferentes atores. A viabilização financeira das ações pode acontecer pelo aporte de fundações, organizações, **fundos públicos para cultura e educação**, recursos universitários para extensão, que quando combinados, podem potencializar os resultados. De todo modo, a atribuição profissional do arquiteto-mediador ou de outros profissionais pode ser remunerada, com trabalhos de assessoria, palestras, oficinas, elaboração de materiais didáticos entre outros.

Outro benefício da Rede está na diversidade dos caminhos possíveis, o que torna o percurso dinâmico e flexível às diferentes situações e demandas. É importante que seja considerado cada contexto territorial, quando da realização das ações, uma vez que a dimensão continental do País guarda diversidades culturais, espaciais, bem como de várias infâncias a serem contempladas. Nesse sentido, o segundo passo, que são as ações a serem desenvolvidas por cada ator, não determinam um caminho único.



Fundos públicos: Financiamento para execução de atividades

Um pequeno exemplo das parcerias possíveis de se concretizarem é uma cartilha de Arquitetura e Cidade para Crianças, patrocinada pelo Fundo Municipal de Apoio à Cultura de Blumenau, em Santa Catarina. O material foi disponibilizado para as escolas da rede municipal da cidade, e foi parte de um trabalho de oficinas realizadas na cidade. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1_GFXLKltZVm-OZI7HNLrcoD4Ew97MX1y

CAU/BR

Qual o seu papel?

Mediador dos diferentes atores e fomentador de ações e iniciativas.

Quais suas ações?

- Consolidar, na estrutura interna do CAU/BR, um corpo técnico responsável pela perenidade do Programa CAU Educa;
- Produzir atividades e conteúdos sobre a temática (por meio de parcerias com outras instituições e entidades), abrigados sob um selo editorial, como por exemplo “CAU Educa Publica”;
- Construir plataforma com ferramentas interativas que hospede um banco de dados de referências e experiências, como os resultados do Concurso CAU Educa, voltados para educadores e demais profissionais, nomeado como “Portal CAU Educa”;
- Oferecer programas distintos de capacitação para arquitetos(as) e urbanistas e para professores(as) e gestores da educação, nomeado, por exemplo, como “CAU Educa: Arquetetando na Escola”;
- Apoiar a elaboração de políticas públicas que fortaleçam a Educação Urbanística e Ambiental;
- Realizar divulgação do site com as propostas do Concurso CAU Educa, incentivando os CAU/UF para colocá-las em prática;
- Promover editais, como foi a primeira edição do Concurso CAU Educa, premiando, por exemplo, as ações universitárias extensionistas em Educação Urbanística e Ambiental;



- Debater a inclusão da Educação Urbanística e Ambiental como atribuição profissional;
- Articular a co-responsabilidade da Educação Urbanística e Ambiental com os CAU/UF, promovendo a interlocução entre eles e socializando suas ações;
- Coordenar parcerias de ações e projetos na Educação Urbanística e Ambiental.

CAU/UF

Qual o seu papel?

Coordenador de ações e projetos no seu contexto territorial.

Quais suas ações?

- Consolidar, na estrutura interna do CAU/UF, um corpo técnico responsável pela permanência do Programa CAU Educa;
- Disponibilizar cadastro de arquitetos(as) e urbanistas capacitados para atuar na temática;
- Apoiar a viabilização das propostas premiadas no Concurso CAU Educa, em contato com os respectivos autores no seu estado e região;
- Difundir este Caderno e o Programa CAU Educa no seu estado, apresentando-os aos arquitetos(as) e urbanistas, educadores(as) e gestão da rede estadual de ensino;
- Propor projetos de Educação Urbanística e Ambiental.



Como viabilizar

Sugere-se que para a viabilização financeira do Programa CAU Educa, os CAU/UF contingenciem, busquem parcerias e ofereçam contrapartidas para a realização das ações. Uma possibilidade dessas parcerias é a partir das iniciativas privadas, e mesmo editais de fomento relacionados à educação, ao desenvolvimento e à cidadania.

ARQUITETOS(AS) E URBANISTAS, ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA E ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS DA ÁREA

Qual o seu papel?

Socializador dos seus conhecimentos profissionais.

Quais suas ações?

- Prestar serviços profissionais de Educação Urbanística e Ambiental para as redes de ensino formal e instituições de ensino não-formal, como bibliotecas e museus, de forma individual ou cooperativa;
- Organizar roteiros guiados de visitas a espaços livres ou construídos, explorando técnicas de registro como desenho, fotografia e mapeamentos, seja com crianças e jovens ou educadores;
- Estruturar programas de formação para educadores das diferentes redes, de forma que independente da participação direta do profissional, os conhecimentos, metodologias e instrumentais da área possam ser incorporados nas ações pedagógicas;
- Elaborar materiais didáticos individualmente ou co-produzidos com os educadores;
- Ministras palestras para os públicos escolares e das instituições educativas difundindo a função social da profissão para o contexto de vida de crianças e jovens;

Individualmente ou colaborativamente

As maneiras de ocorrer são muitas. Os conhecimentos podem ser compartilhados de maneira individual, por meio de oficinas que despertam a percepção por meio de atividades lúdicas, como é o projeto Arquitetocos (<https://www.caur.gov.br/arquitocos/>) ou por redes multidisciplinares e mais abrangentes como o projeto Casacadabra. Esse também propõe a difusão do conhecimento da técnica e dos aspectos sociais da arquitetura e do urbanismo a um público menos especializado, incentivando o olhar crítico de pessoas de todas as idades - e especialmente das crianças - para a construção da cidade e de seus espaços. Realizam isso através de cursos, palestras, oficinas e eventos. (<https://www.casacadabra.com.br/educacao-acao-cidada>).



- Criar oficinas analogamente, a um ateliê de projetos, explorando as ferramentas próprias da profissão, como cartografias, fotografia, colagens, pintura, maquetes, desenho e performance para resolução de problemas associados a questões urbanas e ambientais;
- Organizar exposições com os resultados, por exemplo, das oficinas, das visitas guiadas (fotos, desenhos, maquetes), entre outros, de modo a alcançar um público mais amplo e contribuir para disseminar noções da área, popularizando seu vocabulário e despertando/desmistificando no público em geral, a importância da Educação Urbanística e Ambiental e da função social do(a) arquiteto(a) e urbanista;
- Registrar, constituir acervo e divulgar os processos e resultados das atividades para contribuição em pesquisas sobre Educação Urbanística e Ambiental.

Organizações profissionais

As organizações profissionais têm um papel importante no alcance do compromisso das autoridades educativas com esta formação, oferecendo-lhes apoio. Algumas também estão atuando na temática e podem ser parcerias para as atividades, como o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), que tem um grupo de trabalho em âmbito nacional (<https://iab.org.br/>) além de grupos de trabalho em estados como São Paulo (<https://www.iabsp.org.br/cidade-infancia-e-juventude/>) que avançam nas produções e discussões na defesa de cidades mais inclusivas para crianças e jovens). Também a Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA) que já atuou em projetos específicos provocando crianças a registrarem suas percepções sobre a cidade. (<https://www.fna.org.br/2016/11/08/fna-estima-criancas-a-redesenharem-a-cidade-na-feira-do-livro-de-porto-alegre/>)

Outras possibilidades: datas associadas à temática

Aproveitar datas simbólicas associadas aos temas que atravessam a Educação Urbanística e Ambiental é uma estratégia de mobilização.

Algumas entidades e instituições realizam atividades em datas marcantes.

Além daquelas já conhecidas, como Dia da Árvore, da água, do arquiteto e urbanista e das crianças, outras datas que podem ser exploradas são:

"Jané s Walk" (maio). Ver mais em: <https://janeswalk.org/>

- Dia mundial do brincar (28/05)
- Dia mundial sem carro (22/09)
- Dia mundial do Urbanismo (08/11)

Jane´s Walk? Quem foi Jane Jacobs?

A jornalista Jane Jacobs, na década de 1960, em seu livro "Morte e vida das grandes cidades" demonstrou sensibilidade para a experiência das crianças no ambiente urbano. Ela defendia a vitalidade da cidade, a diversidade urbana, materializada em uma combinação de usos, variedade de pessoas, entre elas, as crianças, as quais ao ter um local ao ar livre perto de casa, sem uma função específica, desenvolviam ao seu modo a apropriação e uso.

CRIANÇAS E JOVENS

Qual o seu papel?

Ser participante ativo nas ações de Educação Urbanística e Ambiental.

Quais suas ações?

- Apresentar para suas comunidades, escolas e poder público suas percepções e demandas a respeito da qualidade do ambiente construído, por meio das formas de expressão apreendidas em uma Educação Urbanística e Ambiental;
- Reunir os resultados das suas produções (mapeamentos, levantamentos, propostas etc.) e divulgá-los como uma forma de manifestar o interesse na participação política e de expressar suas vontades;
- Exercer seus direitos cidadãos a partir da formação integral proporcionada pela Educação Urbanística e Ambiental, reivindicando desde cedo o atendimento de suas necessidades.

“[...] a cidade deveria ser um playground para seus cidadãos e suas crianças.”

Herman Hertzberger, arquiteto e urbanista em Lições de Arquitetura

Conselho das crianças

O Conselho das Crianças é uma iniciativa do pedagogo italiano Francesco Tonucci, em Fano, na Itália, para mudar a cidade e a cultura dos adultos. Consiste em ter representantes nas diferentes escolas, que ocasionalmente se reúnem, discutem e apresentam propostas para o Conselho e esse levará para a Câmara de Vereadores da sua cidade as demandas levantadas. Atualmente, esta ideia já ocorre por todo o mundo. A cidade de Rosário, na Argentina, desde 1996, tem seu *Consejos de Ninãs e Niños*, enquanto no Brasil, em 2019, a cidade de Jundiaí, em São Paulo, instituiu o Comitê das Crianças, após a adesão do Município à Rede Latino-Americana – Cidade das Crianças. <https://cidadedascrianças.jundiai.sp.gov.br/comite-das-criancas-2022/>

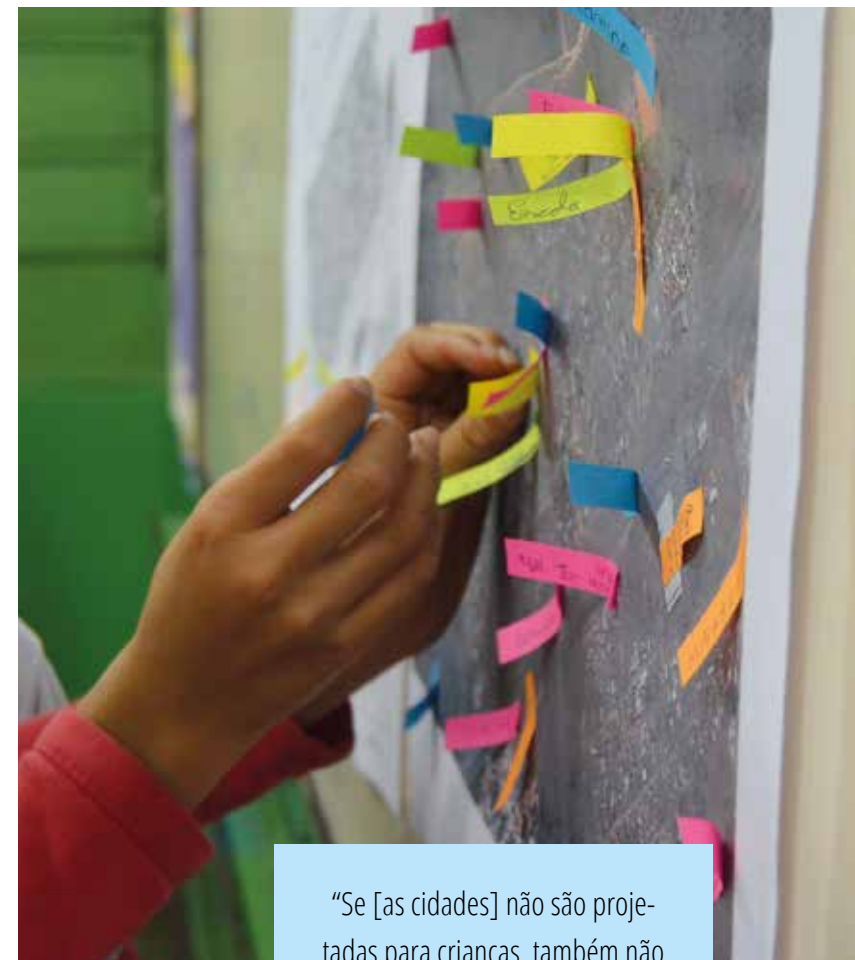
FORMULADORES E EXECUTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Qual o seu papel?

Garantidor das condições para que a Educação Urbanística e Ambiental seja um direito efetivo.

Quais suas ações?

- Garantir, pelo arcabouço legal existente e a ser desenvolvido, o direito à cidade, à participação das crianças e jovens e seu pleno acesso à educação, em acordo com seus contextos territoriais e ambientais;
- Acompanhar as ações da Educação Urbanística e Ambiental e incorporar interesses e desejos das crianças e jovens expressos nestas ações, considerando-os como cidadãos e parâmetro para políticas públicas que interferem na qualidade do ambiente construído;
- Promover mecanismos de escuta e participação ativa das crianças e jovens nos instrumentos de formulação de políticas, como conferências, conselhos, audiências públicas, orçamentos participativos e planos diretores e setoriais;



“Se [as cidades] não são projetadas para crianças, também não são projetadas para cidadãos. Se não pensarmos nelas para os cidadãos, não são cidades”.

Arquiteto Aldo van Eyck em “A criança, a cidade e o ativista”

- Fomentar e destinar recursos para a Educação Urbanística e Ambiental, associada a outras iniciativas educacionais que visam a formação integral das crianças e jovens, incluindo premiações de boas práticas em políticas públicas nas diferentes esferas e de práticas pedagógicas.

Mapeamento Afetivo dos Territórios Educativos da Cidade do Rio de Janeiro

Em parceria com o Escritório de Planejamento da Subsecretaria de Planejamento e Acompanhamento de Resultados - CVL/SUBPAR da Casa Civil e com a Secretaria Municipal de Educação, ambos órgãos da Prefeitura do Rio de Janeiro, os grupos de pesquisa Ambiente-Educação (GAE) e Sistemas de Espaços Livres (SEL-RJ) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) realizaram uma atividade com as escolas de Ensino Fundamental da rede pública municipal do Rio de Janeiro, com o intuito de entender a diversidade e a complexidade da cidade, a partir do olhar dos estudantes — o “Mapeamento Afetivo da cidade do Rio de Janeiro”.

Ao reconhecer que uma cidade acolhedora para as infâncias é boa para todos, a atividade reforçou o protagonismo das crianças como agentes transformadores da cidade e incluiu os resultados dessa participação no Plano de Desenvolvimento Sustentável do Município do Rio de Janeiro (PDS-RJ) desenvolvido pela Prefeitura. A interlocução com as crianças, ao pensar e decidir sobre a cidade, apresentou-se como uma rica experiência de reconhecimento da sua cidadania e como o primeiro passo na construção de cidades mais responsivas, sustentáveis e resilientes. Ver mais em: PDS PCRJ (arcgis.com)



SECRETARIAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO E SECRETARIAS DE CULTURA

Qual o seu papel?

Promotor da Educação Urbanística e Ambiental no seu estado.

Quais suas ações?

- Elaborar projetos, associando-os aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- Integrar conteúdos, competências e habilidades da Educação Urbanística e Ambiental àquelas previstas no currículo escolar;
- Difundir este Caderno junto aos gestores e professores e oportunizar ao CAU/UF espaço para apresentação do Programa CAU Educa à comunidade escolar;
- Propor e financiar programas de Educação Patrimonial;
- Viabilizar recursos (impressões, materiais diversos, equipamentos, espaços físicos) para a realização das propostas do Concurso CAU Educa;
- Coordenar a ação de diferentes atores e entidades na elaboração e execução de projetos relacionados à Educação Urbanística e Ambiental.



COORDENADORES(AS) PEDAGÓGICOS(AS), PROFESSORES(AS), ESCOLAS E COMUNIDADE ESCOLAR

Qual o seu papel?

Educador do ambiente construído.

Quais suas ações?

- Incorporar conteúdos, competências e habilidades da Educação Urbanística e Ambiental àquelas já desenvolvidas nas atividades pedagógicas;
- Buscar informações, profissionais e outros atores que possam contribuir a respeito da Educação Urbanística e Ambiental;
- Contatar a secretaria de educação para apoio na implementação de atividades;
- Coordenar a integração, ao nível escolar, de ações interdisciplinares com foco na Educação Urbanística e Ambiental;
- Organizar banco de práticas pedagógicas com base nas realizações da Educação Urbanística e Ambiental;
- Estimular intervenções espaciais nos pátios escolares e entorno de modo a sensibilizar para a qualidade do ambiente construído, em parceria com arquitetos(as) e urbanistas;
- Transpor os muros das escolas na direção de outros atores e territórios formativos, incorporando os saberes das crianças e da comunidade escolar nos aprendizados;
- Construir diagnóstico escolar e comunitário, no qual as crianças se utilizem de ferramentas da arquitetura e urbanismo para a leitura da sua realidade de forma a subsidiar um projeto pedagógico de escola que corresponda ao território.





UNIVERSIDADES

Qual o seu papel?

Formador, nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão, em Educação Urbanística e Ambiental.

Quais suas ações?

- Estabelecer diálogo com escolas, secretarias de educação, comunidades e seus território, para proposição de ações extensionistas;
- Desenvolver pesquisas e projetos vinculados à Educação Urbanística e Ambiental;
- Divulgar ações e projetos relacionados à Educação Urbanística e Ambiental;
- Mapear ações associadas à Educação Urbanística e Ambiental de maneira a se somar às iniciativas existentes;
- Formar arquitetos(as) e urbanistas para que possam atuar na Educação Urbanística e Ambiental, e ainda que não o façam diretamente, sejam sensíveis para escuta e inclusão participativa das crianças, como no caso dos planejadores urbanos;
- Motivar os escritórios modelo dos cursos de arquitetura e urbanismo a propor ações visando projetos que atendam as demandas de crianças e jovens;

Universidades: pesquisa, ensino e extensão.

Nas Universidades, as possibilidades se ampliam. Algumas iniciativas estão associadas aos cursos de arquitetura e urbanismo como o projeto Co-Criança, da Universidade de São Paulo (<https://prg.usp.br/co-crianca-antropologia-urbana-o-olhar-da-infancia-para-a-periferia-e-a-reconstrucao-de-seus-espacos/>) e o Grupo de pesquisa Ambiente-Educação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (<http://www2.gae.fau.ufrj.br/>). Outras aparecem em cursos como o de Ciências Sociais, como é o caso na Universidade Federal Fronteira Sul (<https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/noticias/projeto-de-cultura-discute-com-criancas-o-direito-a-cidade>).

- Articular os diferentes saberes, associados à Educação Urbanística e Ambiental, como por exemplo, entre a arquitetura e urbanismo e as licenciaturas (por sua atuação na educação formal e informal) e bacharelados (por exemplo em curso de direito na área do direito à cidade e das crianças);
- Promover cursos de formação de professores, por meio de parcerias, para atuação em Educação Urbanística e Ambiental;
- Apoiar a formação de uma rede de pesquisadores sobre a temática.



INSTITUIÇÕES CULTURAIS E EDUCACIONAIS NÃO-FORMAIS, MUSEUS E BIBLIOTECAS

Qual o seu papel?

Propagador dos conhecimentos acerca de seus acervos, transcendendo seus espaços, e incorporando-os ao itinerário de formação das crianças.

Quais suas ações?

- Incorporar à educação museológica e patrimonial os conhecimentos, metodologias e instrumentos da arquitetura e urbanismo para incrementar a apreensão das crianças;
- Desenvolver materiais informativos e interativos, lúdicos e pedagógicos que associam os conteúdos museais ao currículo escolar;
- Incorporar profissionais e estudantes de arquitetura e urbanismo na elaboração de visitas guiadas a equipamentos e roteiros pelo patrimônio edificado urbano;
- Promover publicações, gincanas, maratonas fotográficas, workshops associados à apropriação dos seus espaços e à Educação Urbanística e Ambiental.



ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PÚBLICO, FUNDAÇÕES E COLETIVOS PROFISSIONAIS ASSOCIADOS À EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL

Qual o seu papel?

Propositor e financiador de ações em Educação Urbanística e Ambiental.

Quais suas ações?

- Promover iniciativas formativas que capacitem a diversidade dos atores envolvidos acerca da Educação Urbanística e Ambiental;
- Financiar boas práticas no âmbito educacional formal e não formal que demonstrem impactos significativos na formação de crianças e jovens quanto ao ambiente construído;
- Produzir e difundir materiais que alcancem agentes educativos e as crianças, indicando aspectos teóricos e práticos para a consolidação da Educação Urbanística e Ambiental;
- Acompanhar e cobrar dos entes públicos a ampliação dos direitos que envolvem o ambiente construído por parte das crianças e jovens.

Propositores e financiadores no cenário nacional

São inúmeros os propositores e financiadores possíveis. Alguns que já atuam em consonância a Educação Urbanística e Ambiental são:

O Instituto Alana, uma organização da sociedade civil, que promove o direito e o desenvolvimento integral da criança. Ver mais em: <https://alana.org.br/>.

A Fundação Bernard Van Leer, que se dedica ao desenvolvimento da primeira infância. Atua no cenário internacional e tem apoiado e realizado parcerias com diferentes projetos no contexto brasileiro. Ver mais em: <https://bernardvanleer.org/pt-br/about-us/>

O Coletivo a pé, uma organização da sociedade civil que defende a cidade acessível, amigável e, sobretudo, caminhável especialmente na cidade de São Paulo. Suas iniciativas e materiais são exemplos para outras cidades do Brasil. Ver mais em: <https://cidadeape.org/>

MOVIMENTO *MAKER* E *FABLABS*

Qual o seu papel?

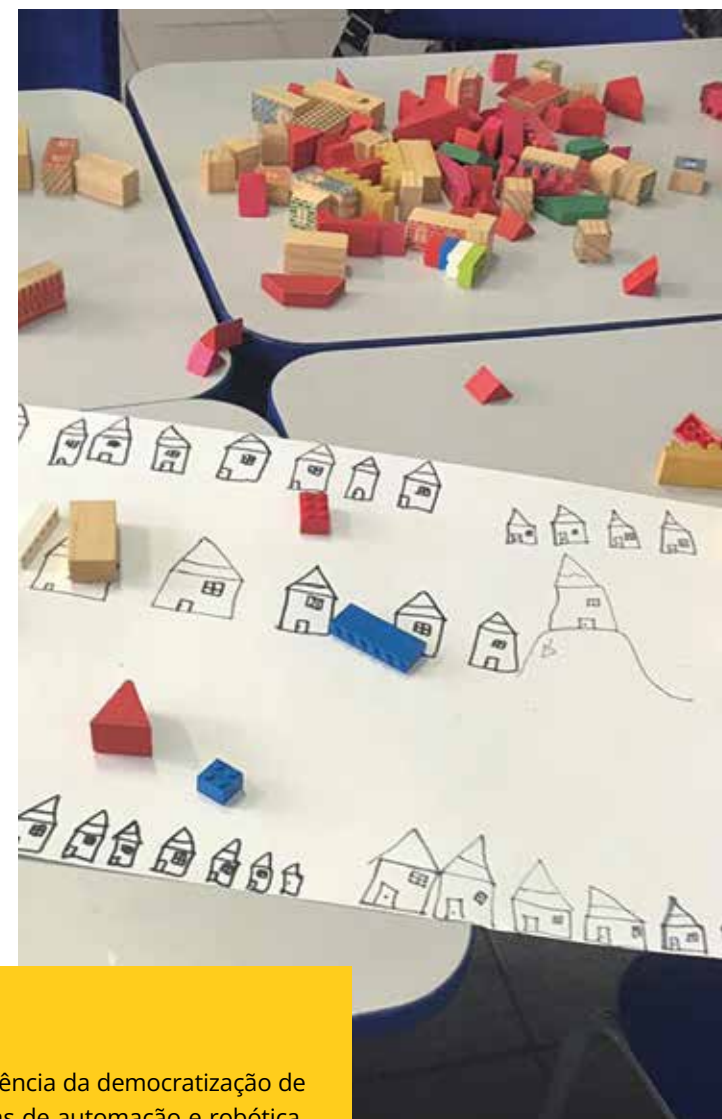
Colaborador, a partir dos seus conhecimentos práticos para a materialização de soluções de problemas relacionados ao ambiente construído.

Quais suas ações?

- Executar os projetos realizados pelas instituições educativas;
- Capacitar atores educativos para que incorporem a cultura *maker* nas iniciativas da Educação Urbanística e Ambiental;
- Compartilhar metodologias ativas, desenvolvendo o espírito colaborativo nas crianças e jovens para a solução de problemas urbanos e ambientais.

Cultura "*maker*"

O termo "*maker*", originado do inglês, significa aquilo que é possível de ser feito por si mesmo, em decorrência da democratização de alguns meios de produção, como impressoras 3D, cortadoras a laser e fresadoras, bem como tecnologias de automação e robótica. Tem como base o construtivismo e o estímulo aos aprendizados experimentais. Se materializa em laboratórios de fabricação ou *Fab-Labs*, onde a cultura de compartilhamento e co-criação é estimulada. Em São Paulo, esta iniciativa encontrou na parceria entre a Universidade de São Paulo, a Prefeitura Municipal de São Paulo e o Instituto de Tecnologia Social – ITS BRASIL uma forma de popularizar o conhecimento sobre tecnologia, ciência, arte e inovação. Ver mais em: <https://www.fablablivresp.prefeitura.sp.gov.br/>



AGENTES DE SERVIÇO URBANO

(guardas municipais, polícia ambiental, profissionais de limpeza e gestão urbana, recicladores, bombeiros, rádios comunitárias etc.)

Qual o seu papel?

Qualificador do ambiente construído.

Quais suas ações?

- Integrar-se à rede de atores e territórios educativos para uma Educação Urbanística e Ambiental, que tem na escola a instituição de referência;
- Abrir seus espaços para visita das crianças e jovens em atividades pedagógicas, bem como, serem convidados para palestras e eventos nas escolas;
- Desenvolver materiais informativos, de sensibilização acerca de suas contribuições para a qualidade do ambiente construído, com a ajuda de profissionais da área de educação, arquitetura e urbanismo e gestão urbana.

Materiais educativos

Um exemplo de como esses atores podem se envolver está na ação desenvolvida pela Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina, com a elaboração de cartilhas para a conscientização ambiental. Ver mais em:

pm.sc.gov.br/ambiental/paginas/cartilhas-ambientais



concurso CAU **EDUCA**

O CONCURSO CAU EDUCA

O **Concurso CAU Educa** O Concurso CAU Educa é a primeira iniciativa de cunho prático do Programa CAU Educa. A iniciativa buscou selecionar e premiar trabalhos, executados ou não, que propõem o desenvolvimento de ações de valorização, prática e difusão dos assuntos relativos à Educação Urbanística e Ambiental, focados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A ideia é que os trabalhos selecionados no Concurso se tornem referências em educação sobre arquitetura e urbanismo e sejam difundidos nas escolas de todo o território nacional.

As propostas submetidas ao Concurso foram estruturadas em duas modalidades, denominadas de Práticas Pedagógicas e Ações de Arquiteto e Urbanista na Escola, especificadas a seguir:

Práticas pedagógicas: Esta categoria teve como objetivo propor atividades relacionando-as aos temas da arquitetura e urbanismo para auxiliar os professores(as) no planejamento de aulas, produzindo materiais de apoio didáticos. Puderam participar dessas propostas profissionais diversos, entre eles, professores(as) com diferentes formações, pedagogos(as), arquitetos(as) e urbanistas e mesmo instituições de ensino, grupos de pesquisas e coletivos.

Ações de Arquiteto e Urbanista na Escola: Esta modalidade se propôs a introduzir os profissionais de arquitetura e urbanismo nas escolas, por meio de ações que aproximem, conscientizem e valorizem os temas da arquitetura e urbanismo junto às crianças em suas realidades. Esta categoria esteve voltada exclusivamente à participação de arquitetos(as) e urbanistas, com registro ativo no CAU.

Quem participou do Concurso CAU Educa?

As propostas foram desenvolvidas por profissionais diversos, em geral, arquitetos(as) e urbanistas, educadores, integrantes de grupos de pesquisa de Universidades, de coletivos, de instituições e organizações da sociedade civil que estão envolvidos com a temática da educação, arquitetura e infância.

Comissão julgadora e premiação do Concurso

O Concurso foi avaliado por uma comissão composta por cinco profissionais arquitetas e urbanistas e/ou pedagogas, com reconhecido conhecimento do tema.

A entrega dos prêmios ocorreu no palco Diálogos com a Sociedade, durante o 27º Congresso Mundial de Arquitetos UIA2021RIO, em 19 de julho de 2021, de forma remota.



DEFINIÇÕES GERAIS DO CONCURSO

As definições gerais do Concurso, bem como os critérios para a seleção dos trabalhos premiados, foram estruturadas a partir de uma consultoria especializada contratada pelo CAU/BR em 2019, que envolveu pesquisa com crianças, professores(as) e profissionais, estudos de caso e estudo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dentro desses estudos, foi apontado que os materiais produzidos no âmbito do tema podem ser aplicados desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, respeitando as linguagens e aprendizagens de cada faixa etária.

Desse modo, de acordo com as disposições gerais do edital, as propostas do Concurso deveriam abarcar atividades que contemplassem os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente do 2º ao 5º ano. Isso porque os conteúdos atrelados às diferentes disciplinas desses anos escolares têm a possibilidade de se relacionar com assuntos relativos à Educação Urbanística e Ambiental.

Como ponto de partida, foram delineados quatro temas norteadores para as propostas:

Exemplos de habilidades da BNCC relacionadas à Educação Urbanística e Ambiental

Muitas são as possibilidades de relacionar os conteúdos e habilidades da BNCC aos temas que incorporam a Educação Urbanística e Ambiental. Dentre alguns exemplos, podemos destacar:

A habilidade EF02MA13 de Matemática, voltada para o 2º ano, onde busca-se “Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.”, mostra a importância de localização no espaço;

A habilidade EF15AR04, de Artes, que estimula modos de expor e opinar sobre os assuntos, ao “experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.”;

A habilidade EF03HI09 de História, voltada para o 3º ano, com foco em “Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. A noção de espaço público e privado. A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.”;

A habilidade EF02GE05 de Geografia, para o 2º ano, que estimula a compreensão da transformação das edificações e cidades, ao “analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.”.

- 1. Moradia:** relaciona ndo além da própria moradia, temas como o espraiamento das cidades e gentrificação;
- 2. Conforto ambiental:** incluindo questões de ventilação, iluminação e acústica; e saneamento básico, compreendendo aspectos que tratam de lixo, esgoto, água e drenagem;
- 3. Paisagem:** contemplando assuntos como a permeabilidade do solo, arborização de espaços públicos, praças e parques e questões relativas ao patrimônio histórico e cultural;
- 4. Mobilidade urbana:** permeando questões como calçadas, trânsito e transporte.

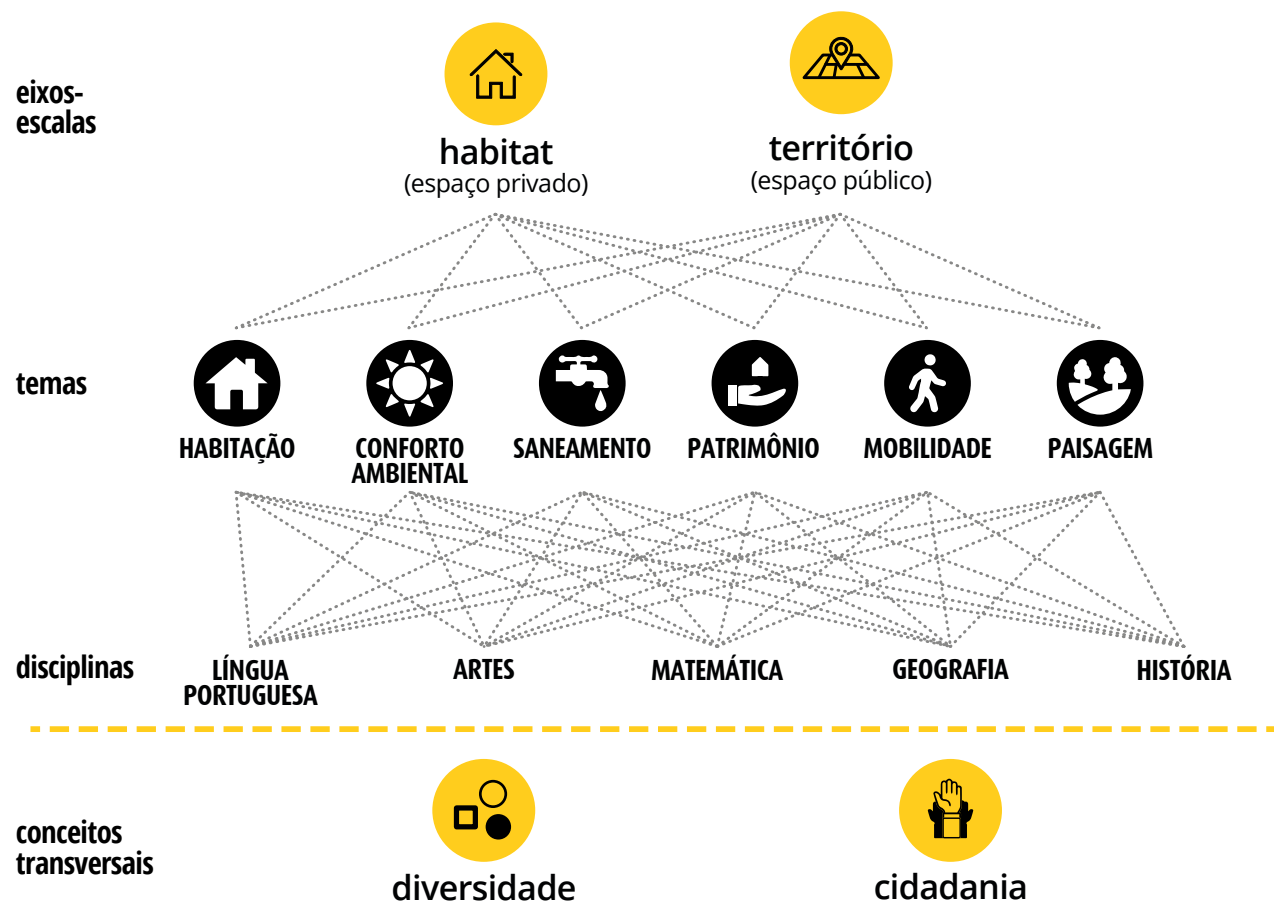
Dentro desse contexto, foram definidos temas, escalas e conceitos, conforme descrito no regulamento geral, para enquadramento das propostas, refletindo os pontos de aproximação e referências entre as habilidades indicadas na BNCC e os saberes que cabem ao campo da arquitetura e urbanismo (ver figura 03).

- **Conceitos:** A residência e a família; O espaço público; Patrimônio; Cidade e meio ambiente.
- **Temas:** Habitação, Saneamento, Patrimônio, Mobilidade e Paisagem.
- **Escalas:** Habitat (espaço privado) e Território (espaço público).
- **Conceitos transversais:** Cidadania e Diversidade.

Comissão Julgadora do Concurso CAU Educa

- **Josélia da Silva Alves,** arquiteta e urbanista, membro da CPUA-CAU/BR;
- **Isabella Gregory,** pedagoga, membro externo indicado pela CPUA-CAU/BR;
- **Simone Sayegh,** arquiteta e urbanista e pedagoga, membro externo indicado pela CPUA-CAU/BR;
- **Cláudia Sales de Alcântara,** arquiteta e urbanista e pedagoga, membro indicado pela CEF-CAU/BR, nomeada presidente da comissão
- **Ana Maria Reis de Goes Monteiro,** arquiteta e urbanista, membro indicado pelo CEAU/BR.
- **Caroline Cabral Rocha Bertol,** analista para assessoramento à comissão julgadora.

Figura 03: Diagrama com a distribuição das escalas e temas entre as disciplinas.



Fonte: PISTACHE EDITORIAL (2019) editado pela CUPA-CAU/BR. Arquivos internos da CUPA-CAU/BR.

Paralelamente, foram considerados também os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, especificamente sobre determinados desafios: saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4), igualdade de

gênero (ODS 5), água potável e saneamento (ODS 6), energia limpa e acessível (ODS 7), redução das desigualdades (ODS 10) e cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11).

Como critério para a premiação das propostas, todas deveriam apresentar sua “prática” ou “ação”, incluindo o passo a passo da atividade, os materiais necessários e as referências para elaboração dessas.

No caso das “práticas pedagógicas”, deveriam ainda atender às premissas, quanto a: relação das habilidades associadas à BNCC, em conformidade com a faixa etária e disciplina(s) que a proposta se dedica; interdisciplinaridade, considerando uma ou mais disciplinas; flexibilidade da proposta; dimensão lúdica; e coerência aos conceitos gerais e transversais propostos.

A modalidade de ações de “Arquiteto e Urbanista na Escola”, deveria atender às premissas de efetividade da ação quanto à valorização da arquitetura e urbanismo e coerência aos conceitos gerais e transversais propostos; aplicabilidade das atividades em escolas nacionais, públicas ou privadas; participação efetiva de profissional arquiteto(a) e urbanista no desenvolvimento da ação; atenção à comunidade escolar, com a Escola como palco de transformação social; sugestão de como envolver o(a) professor(a) na ação, sendo também um modo de incentivá-lo(a) a inserir esses temas nas aulas.

No total, foram 78 propostas submetidas e analisadas para a categoria “Práticas Pedagógicas”, sendo 15 delas premiadas e outras 05 receberam menção honrosa. Na categoria Ações de “Arquiteto e Urbanista na Escola”, foram 52 submissões, das quais 06 ações foram igualmente premiadas e 03 receberam menção honrosa.

ODS e o Concurso CAU Educa

Apesar do edital evidenciar sete, entre os dezessete ODS, entende-se que todos os temas são relevantes e podem estar associados à formação de uma Educação Urbanística e Ambiental. Os ODS, não contemplados diretamente no Concurso, também estão, em menor grau, associados às discussões sobre o ambiente construído, como por exemplo: as contribuições sobre a erradicação da pobreza (ODS 1) e a fome zero (ODS 2), ao pensar o acesso aos equipamentos e infraestrutura urbana mínimo para as pessoas em situação de pobreza e em como contribuir com o planejamento de paisagismo de edificações e espaços públicos que considerem os ecossistemas locais e a expansão de áreas de produção de alimentos.

Para arquitetos(as) e urbanistas

Durante a escolha das metodologias, locais e tempos de realização das atividades, é importante que o professor seja incluído no processo, adequando as intenções propostas às especificidades de cada turma e contexto.





COMO UTILIZAR AS PROPOSTAS PREMIADAS?

As propostas premiadas “Práticas Pedagógicas” e Ações de “Arquiteto e Urbanista na Escola”, demonstram a rede de possibilidades que pode ser colocada em prática durante os anos iniciais do ensino fundamental, envolvendo a valorização da Educação Urbanística e Ambiental e as habilidades constantes na BNCC.

A análise realizada em todas as propostas premiadas e disponibilizadas permite orientar a busca e conhecimento conforme alguns critérios:

- **Disciplinas:** são encontradas atividades relacionadas a todas as disciplinas, sendo que aquelas mais citadas e associadas são a geografia, história, artes e matemática;
- **Interdisciplinaridade:** as propostas são, em geral, interdisciplinares, envolvendo um conjunto de diferentes disciplinas em um mesmo trabalho;
- **Habilidades da BNCC:** quase a totalidade das propostas destacam os códigos da BNCC associados à atividade, o que permite utilizá-las e vinculá-las aos conteúdos já conhecidos pelo(a) professor(as);
- **Anos escolares:** a maioria das propostas tem como foco uma educação continuada, configurando-se como atividade para ocorrer em mais de um ano escolar;
- **Duração das atividades propostas:** a maior parte das propostas se caracterizam como atividades duradouras, ou seja, projetos que necessitam de mais tempo para o desenvolvimento das tarefas. Ainda assim, existe uma parcela das propostas possíveis de serem aplicadas em um único momento de aula, como o caso de jogos prontos;

- **Local onde as atividades serão realizadas:** Os espaços do intramuro escolar têm sua relevância e protagonismo nas propostas, dos quais as salas de aula, quadras, pátios e outros ambientes da escola aparecem com destaque como suporte físico das atividades. Outros trabalhos demonstram a relevância de se apropriar também da esfera local, residencial, do bairro e da cidade como ambientes com potencial educativo, principalmente porque aproximam os estudantes de temas mais complexos que envolvem o espaço público, o patrimônio, o meio ambiente, a sustentabilidade, a cidadania, entre outros;
- **Escala:** são apresentadas atividades que variam desde a escala do edifício até o espaço público, sendo a escala do território (espaço público) a mais expressiva entre todas as propostas, possibilitando a utilização dessas ao aproximar as questões da cidade com o currículo escolar;
- **Conceitos e temas:** grande parte dos trabalhos aposta na articulação entre os conceitos e temas propostos no edital do Concurso. Alguns detalham um conceito e/ou tema de forma específica, como por exemplo a temática de saneamento básico nas cidades. Entre as atividades, no que se refere ao conceito, existe a predominância daquelas relacionadas ao “Espaço Público” e à “Cidade e meio ambiente”. Em relação aos temas, as propostas que enquadram questões de “mobilidade” e “paisagem” são as mais recorrentes;
- **Conceitos transversais:** em todas as propostas é possível captar os conceitos de cidadania e diversidade, sendo destacado a ocorrência das duas concomitante e colocadas em prática de forma complementar;
- **Metodologias:** são diversas as ferramentas propostas, como oficinas, jogos, mapeamentos, diálogos, maquetes, atividade corporal, saídas de campo, entre outros;

E o espaço virtual?

Algumas atividades relatam a possibilidade de adequação para aplicação no ensino remoto e híbrido, considerando o contexto da Pandemia em que foram propostos, mas também podendo se adequar a outras realidades atuais e futuras.

Variedade de metodologias

Algumas propostas trazem folhas de atividades anexas, necessárias para execução das aulas, as quais contêm, por exemplo, o jogo, o roteiro da atividade, referência de livros e músicas, a listagem de materiais complementares, entre outros.



- **Diálogo com os ODS:** algumas propostas apresentam explicitamente a relação da atividade com os ODS, mas a maioria delas, essa relação é implícita no conteúdo. Das que destacam a aproximação da atividade com os ODS, são mais mencionados os ODS 3 (saúde e bem-estar), ODS 4 (educação de qualidade), ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis) os mais recorrentes.

Como é possível observar, são diversos os critérios utilizados para o aprofundamento e compreensão dos trabalhos premiados. Estes critérios, dentre outros, podem ser utilizados como filtros para a pesquisa eletrônica no site do CAU Educa de determinados assuntos contidos nas propostas, com o objetivo de otimizar a pesquisa por temáticas específicas.

De acordo com o sistema indicado na figura 04, é possível, por exemplo, destacar o(s) trabalho(s) que contém(êm) um projeto para o 3º ano, ou com o tema da paisagem, talvez um alinhamento com os ODS, dentre tantas outras possibilidades de busca. A ideia desse sistema é orientar a atenção dos diversos atores para as propostas, instigando-os a conhecê-las conforme seus diferentes interesses.



Propostas

As propostas premiadas, disponibilizadas no site do Concurso, podem ser utilizadas sem a necessidade de autorização do CAU/BR ou dos seus respectivos autores. É necessário, no entanto, sempre mencionar o nome dos autores e a fonte dessas informações, tanto quando forem utilizadas na íntegra ou mesmo quando adaptadas para os diferentes contextos. Esses trabalhos estão isentos de remuneração direta.

O contato com os autores pode oportunizar um diálogo proveitoso.

As propostas estão disponíveis em: <https://www.caubr.gov.br/caueduca/>.

Figura 4: Filtragem por critérios indicativos no site CAU Educa.

ANO ESCOLAR: 3º ANO



+19
PROPOSTAS RELACIONADAS

Camila Bellaver Alberti / Ana Laura Vianna Villela / Vinícios Nalin / Aline Feitosa de Góis / Mariana Quezado Costa Lima

TEMA: PAISAGEM



+21
PROPOSTAS RELACIONADAS

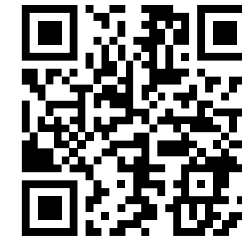
Maya Neves de Moura Araújo / Denise dos Santos / Carolina dos Santos Chagas / Patrícia Maria Serrano Barbosa Mergulhão

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



+7
PROPOSTAS RELACIONADAS

Luiza Helena Ferraro / Alexandre Mauricio Mattiello / Fraya da Cunha / Alexandre Mauricio Mattiello / Mariana Coviello Rei



Acesse aqui o site do CAU Educa

Conselhos de Arquitetura e Urbanismo em Ação

Alguns CAU/UF já estão em planejamento e/ou implementando ações alinhadas ao Programa CAU Educa. O CAU/DF e CAU/SP, por exemplo, possuem projetos-piloto para aplicação em escolas públicas de ensino fundamental, com base nas premissas do CAU Educa, além de estarem em contato com propostas premiadas para viabilizar a prática das ações e parcerias com grupos de pesquisa sobre o tema na sua região. O CAU/AP iniciou uma série de visitas em escolas do município com o intuito de informar os estudantes sobre as funções do profissional de arquitetura e urbanismo e sua relação com o ambiente construído.



POSSIBILIDADES DE AÇÃO A PARTIR DO CONCURSO

A partir dos trabalhos premiados, é possível pensar em possibilidades de colocá-las em ação, de acordo com os diversos atores e contextos do território nacional. **Como você pode iniciar?**

O primeiro passo, portanto, é divulgar as propostas do Concurso em meios físicos e digitais, para que escolas, arquitetos(as) e urbanistas e outros públicos interessados tomem conhecimento do potencial das ações, dando maior visibilidade para ativação de seus desdobramentos.

A diversidade de propostas e de critérios combinados ajuda no alcance de diferentes objetivos, contextos e realidades. Assim, de acordo com os atores envolvidos, a escolha pode ser fundamentada a um ano escolar, uma disciplina, um ODS ou mesmo um local de aplicação das propostas.

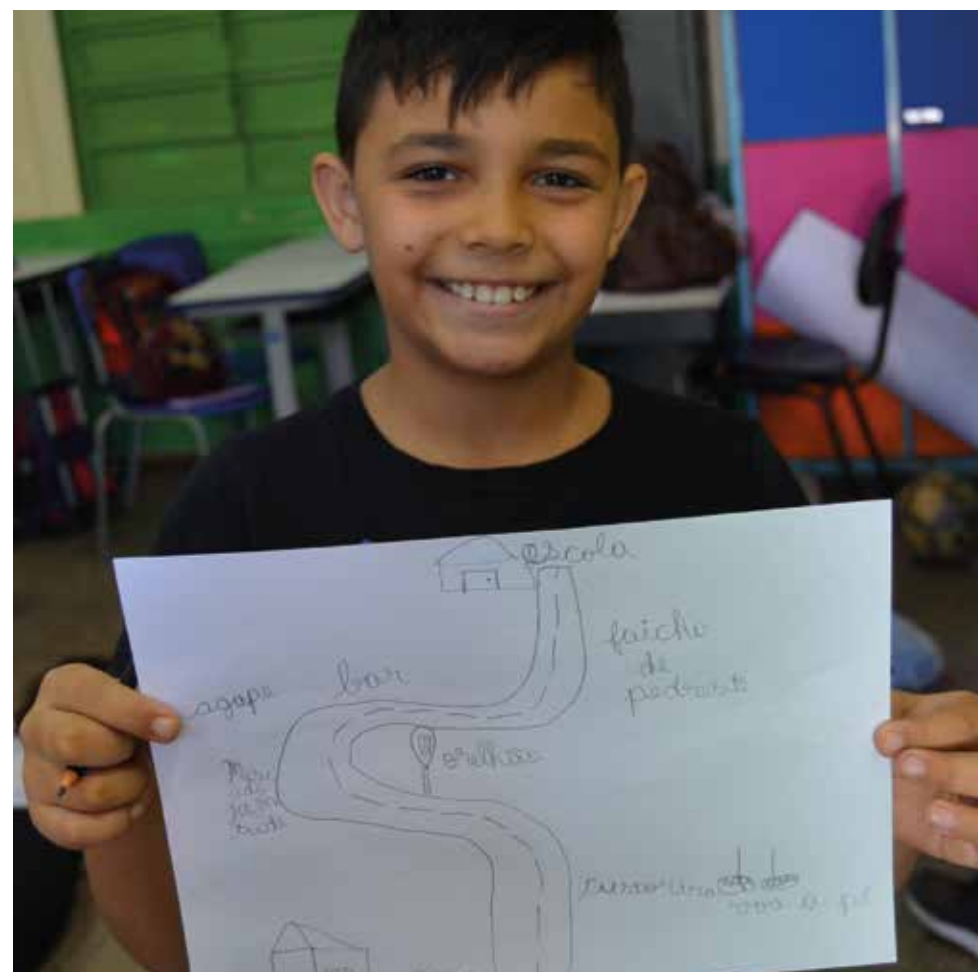
Os CAU/UF, no âmbito da sua competência, podem lançar editais de acordo com os diversos contextos, para buscar ações mais específicas, ou até mesmo relacionadas a determinados temas, conceitos e escalas. Ou ainda, podem entrar em contato com possíveis autores locais, ou de outros estados, premiados no concurso nacional, visando a implementação das atividades em algumas escolas. Esse movimento coloca os CAU/UF no papel de coordenadores, que atuam na construção de parcerias entre os profissionais de arquitetura e urbanismo e outros atores para a materialização das ações.

Os(As) professores(as), como atores que atuam e desenvolvem práticas pedagógicas com os estudantes, podem incluir nos seus planos de aula as atividades apresentadas no Concurso. Como materiais paradidáticos, podem ser utilizados na íntegra, ou em parte, até mesmo combiná-los e/ou ressignificá-los para dar suporte ao ensino dos conteúdos, de forma mais dinâmica e criativa.

Os arquitetos(as) e urbanistas, por sua vez, podem incorporar as crianças e jovens nas suas ações, como cidadãos ativos, cujos interesses podem e devem ser considerados de forma participativa nas etapas de desenvolvimento dos projetos nas diferentes escalas: do edifício à cidade. O contato mais estreito entre o conhecimento técnico desses profissionais com a educação tem potencial de desmistificar a arquitetura e urbanismo como uma atividade elitista. Desse modo, as crianças e jovens, ao exercitarem as ferramentas de levantamento e projeto, podem perceber sua função social e a importância de seu conhecimento para a qualidade de vida nos territórios.

As possibilidades não se esgotam. Além das apresentadas até aqui, é possível pensar também em uma rede de troca de experiências. Nela, os profissionais poderão relatar suas percepções e contribuir com o desenvolvimento e aplicação das atividades, seja com o conhecimento de outras situações, seja com ideias não contempladas na formulação dos projetos da primeira edição do Concurso.

Algumas propostas trazem relatos de aplicação anteriores, demonstrando não só exemplos de ação, como também a importância do Concurso e do Programa CAU Educa, ao evidenciar que o caminho para ações desse tipo já é uma realidade. Conhecer propostas que já foram implementadas ajuda a encorajar professores e demais colaboradores a também aplicá-las nas aulas, mostrando que é possível fazer. Ainda que nessa primeira edição o Concurso tenha se dedicado aos anos iniciais do Ensino Fundamental, muitas propostas podem ser adaptadas para outros anos escolares.



DESDOBRAMENTOS DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO CONCURSO

Os desdobramentos da primeira edição do Concurso já podem ser percebidos a curto prazo, com cada vez mais adesão dos CAU/UF em conhecer e colocar em prática as ações vinculadas ao Concurso.

A escolha por fazer a cerimônia de premiação do Concurso no 27º Congresso Mundial de Arquitetos - UIA 2021 Rio possibilitou que as fronteiras de divulgação fossem alargadas, já que o evento aconteceu de forma remota e profissionais arquitetos(as) e urbanistas de outros países estavam presentes.

Em conjunto com as perspectivas do Programa, este Caderno também se qualifica como um desdobramento do Concurso, como forma de consolidar seus objetivos e situar novas possibilidades de ação para os CAU/UF, arquitetos(as) e urbanistas e outros atores e instituições que tenham interesse em trabalhar com a Educação Urbanística e Ambiental.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL

As referências, a seguir, representam uma pequena amostra de leituras que podem subsidiar a temática. Esta seleção foi feita a partir de levantamento de bibliografia utilizada pelas propostas premiadas no Concurso CAU Educa.

Livros sobre cidades e relações com o território

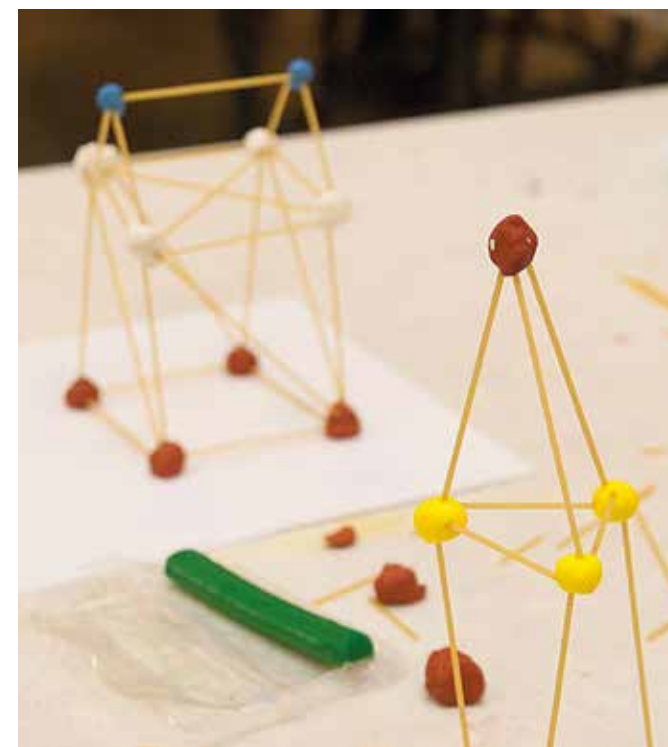
GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015

ARRUDA, Felipe (Org). **Prêmio Territórios**: ideias sobre educação integral e a relação escola-território. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2020. Disponível em: <http://premioterritorios.institutotomieohtake.org.br/publicacao/>

VOGEL, Arno; MELLO, Marco Antonio da Silva. **Quando a rua vira casa**: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. Niterói: Eduff, 2017.

Livros sobre práticas e relações cidade e infância

AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen. **Diálogos entre arquitetura cidade e infância**: Territórios Educativos em ação. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU/UFRJ, 2019.





AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen; TÂNGARI, Vera Regina; RHEINGANTZ, Paulo Afonso (org.). **Do espaço escolar ao território educativo**: o lugar da Arquitetura na conversa da Escola de Educação Integral com a cidade. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2016

LIMA, Ana Gabriela Godinho; LOEB, Rodrigo Mindlin (org). **Cidade, gênero e infância**. São Paulo: Romano Guerra, 2022.

LIMA, Mayumi Watanabe de Souza. **A cidade e a criança**. São Paulo: Nobel, 1989.

Livros para utilização com crianças

ANTUNES, Bianca e SAYEGH, Simone. **Casacadabra**: cidades para brincar. São Paulo, Pistache Editorial. 2018

ANTUNES, Bianca e SAYEGH, Simone. **Casacadabra**: Invenções para morar. São Paulo, Pistache Editorial. 2016.

JÚNIOR, Otávio. **Da minha janela**. Editora Companhia das Letras, 2019.

VANZOLINI, Beatriz e ANDRADE, Vinícius. **Aprendendo a viver na cidade**. São Paulo, 2019.

Neste Caderno você conheceu o Programa CAU Educa, teve acesso a materiais sugeridos para começar alguma prática, como os do Concurso CAU Educa e conheceu um conjunto de parceiros que podem ser acionados para realizar a Educação Urbanística Ambiental. As primeiras páginas deste Caderno estão prontas. Esperamos que várias outras mãos continuem a escrever e reescrever, compartilhando suas ações.

“Eu não quero uma cidade da infância. Quero uma cidade onde as crianças vivam no mesmo mundo que eu”.

Arquiteto Colin Ward em “A Criança na Cidade”

REFERÊNCIAS

- ¹ FILIP, Irina Cerasela; FILIP, Cosmin. **The Theoretical Foundation of the Concept of “Architecture and the Built Environment Education”**. Ovidius University Annals of Constanta - Series Civil Engineering, v.20, n.1, 2018, p.127-132. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/ouacsce-2018-0015>
- ² UNESCO/UIA. **Carta para a formação dos arquitetos**. Edição revisada em 2011. Disponível em: <https://www.abea.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Carta-UNESCO-UIA-2011.pdf>.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
- ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Brasília. ONU. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>.





www.caubr.gov.br/caueduca



www.caubr.gov.br



facebook.com/caubr



instagram.com/oficialcaubr/



twitter.com/oficialcaubr



www.youtube.com/oficialcaubr

Ficha catalográfica

Autoria: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR)

Realização/organização: Comissão de Política Urbana e Ambiental (CPUA-CAU/BR) – Ricardo Soares Mascarello (Cordenador), Alice Rosas (Coordenadora-Adjunta), Josélia Alves (membro e relatora do CAU Educa), Nilton de Lima Junior (Membro), Rubens Fernando Pereira de Camillo (Membro), Caroline Cabral Rocha Bertol (Analista Técnica)

Texto: Alexandre Maurício Matiello, Luiza Helena Ferraro, Mariana Coviello Rei Rebelo Pereira, Rafael Ferreira Diniz Gomes

Imagens: Projetos selecionados no Concurso CAU Educa, Pistache Editorial e bancos de imagens

Projeto Gráfico e Capa: Agência Comunica - Joaquim Olímpio

Revisão: Caroline Cabral Rocha Bertol

Impressão: Forte Gráfica e Editora Ltda

Direitos Autorais: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

Ano de Publicação: 2022





CAU EDUCA



CAU/BR

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Brasil

ISBN: 978-65-990484-2-5



9 786599 048425